SAS/IPS 12

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

IPS Instituto Politécnico de Setúbal

Serviços de Acção Social

julho / 2013

ÍNDICE

Introdução **3**

1. Modalidades de apoio aos estudantes **4**

1.1. Bolsas de estudo 5

1.2. PAAS/IPS – Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS 12

1.3. Alimentação 19

1.4. Alojamento 22

1.5. Apoio médico 27

1.6. Desporto 32

2. Desenvolvimento Organizacional **35**

3. Recursos Humanos **36**

4. Infraestruturas e equipamentos **40**

5. Análise da gerência administrativa e financeira **41**

Balanço final **51**

Introdução

Nas páginas seguintes espelham-se os aspectos mais relevantes da atividade dos SAS/IPS em 2012, por sector, quer tem termos de resultados, quer em termos de organização e custos, garantindo desta forma uma prestação pública de contas tempestiva e transparente.

No primeiro capítulo serão abordados os apoios concedidos aos estudantes, designadamente os diretos (atribuição de bolsas de estudo) e os indiretos (prestação de serviços, a preços sociais, em áreas como a alimentação, alojamento, saúde e desporto).

O segundo capítulo foca o desenvolvimento institucional dos SAS/IPS.

Os recursos humanos dos SAS/IPS são apresentados no terceiro capítulo e, no quarto, listam-se as principais aquisições de bens e serviços e adjudicações de empreitadas (em ambos os casos, por ajuste directo e concurso público) realizadas durante 2012.

O quinto capítulo resume a análise da gerência administrativa e financeira relativa ao período compreendido entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro e finalmente apresenta-se, em conclusão, um balanço global do ano 2012.

1. Modalidades de apoio aos estudantes

Nas páginas seguintes apresenta-se uma análise pormenorizada de cada modalidade de apoio concedida pelos SAS/IPS, quer no campo dos apoios diretos (bolsas de estudo) quer na prestação de apoios indiretos (acesso a alojamento, alimentação, saúde e desporto).

Os primeiros tratam-se de apoios que têm como objetivo permitir que os estudantes com carências económicas frequentem e concluam o ensino superior em igualdade de circunstâncias com os restantes estudantes, visando uma efetiva igualdade de oportunidades.

Por seu turno, os apoios indiretos visam constituir um pacote de facilidades, colocado à disposição da comunidade estudantil a preços sociais, de modo a que todos frequentem os respetivos cursos com o mínimo de obstáculos e constrangimentos.

Apresentam-se igualmente os dados mais relevantes que resultam da implementação do PAAS/IPS – Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS.

1.1. Bolsas de estudo

Os SAS/IPS apoiam financeiramente os estudantes carenciados mediante a atribuição de bolsas de estudo que visam contribuir para custear, entre outras, as despesas de alojamento, alimentação, transporte, material escolar e propina.

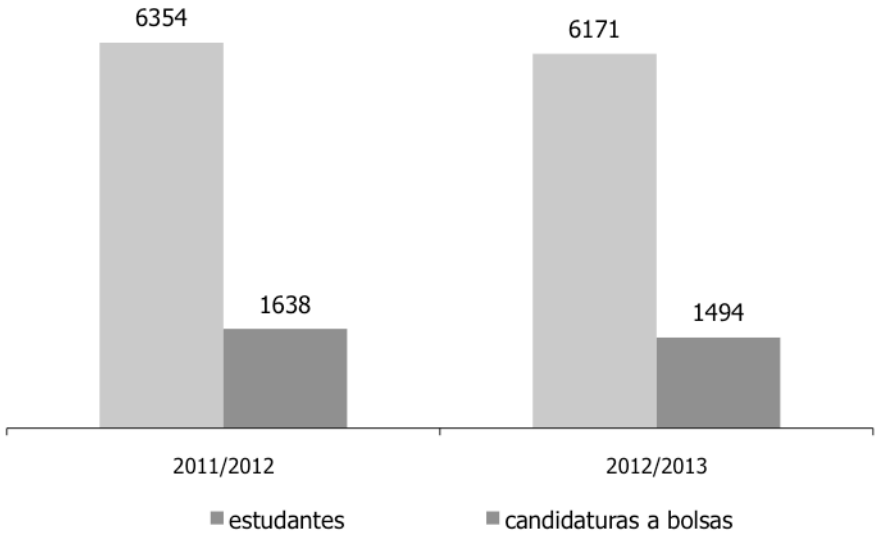
Refira-se que em 2012 foi aprovado um novo Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo aos Estudantes do Ensino Superior cuja publicação atempada – em junho - permitiu uma melhor organização da equipa e uma divulgação de resultados antecipada face aos últimos anos. Realça-se como positivo o desdobramento do calendário de candidatura até 31 de maio de cada ano letivo, o que permite aos estudantes apresentarem as suas candidaturas a bolsa de estudo sem necessidade de autorização excecional sempre que surja qualquer alteração na sua condição ao longo do ano.

No que diz respeito aos resultados finais, destaque para a diminuição do número de candidaturas apresentadas, embora mantendo-se a taxa de candidatura. Tal justifica-se, naturalmente, pela diminuição do número de estudantes a frequentar o IPS. Destaque também para o aumento percentual da taxa de aprovação (de 49% em 2011/2012 para 55% em 2012/2013) e para a subida do valor da bolsa média (sem complementos) face ao ano letivo anterior.

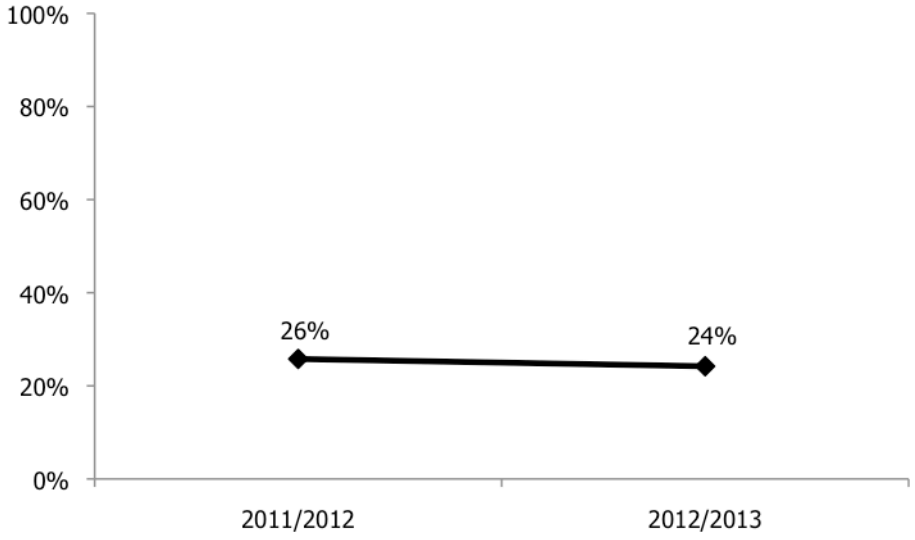
Por último refira-se que os SAS/IPS registaram em 2012/2013 uma média de 55 dias para divulgação dos resultados finais, incluindo a audiência prévia de 10 dias, sendo que este é o primeiro ano em que tal dado é apurado.

Os gráficos seguintes apresentam os dados mais significativos do processo de atribuição de bolsas de estudo, com referência a julho de 2013.

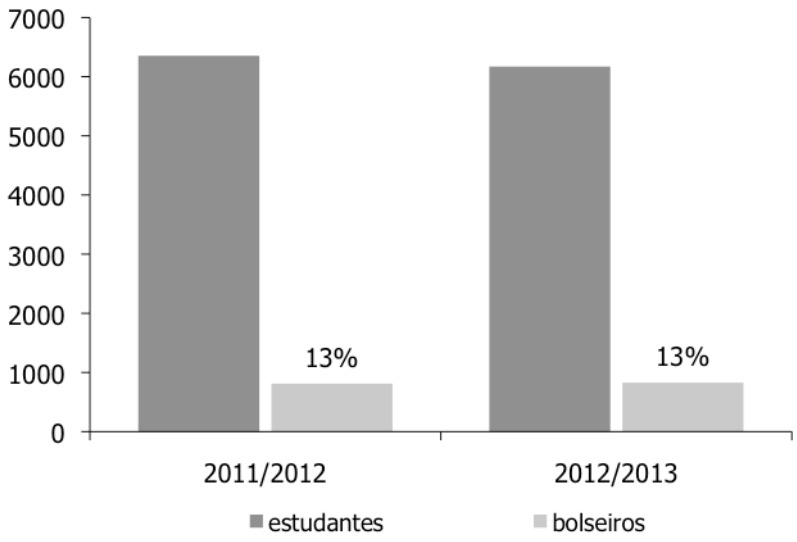
Candidaturas a bolsa de estudo



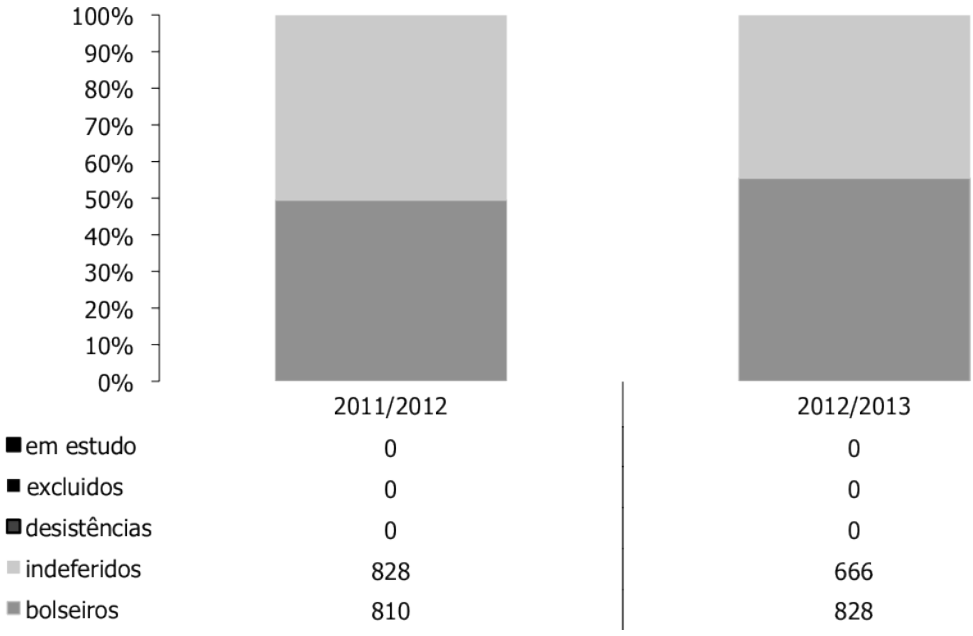
Evolução da taxa de candidatura

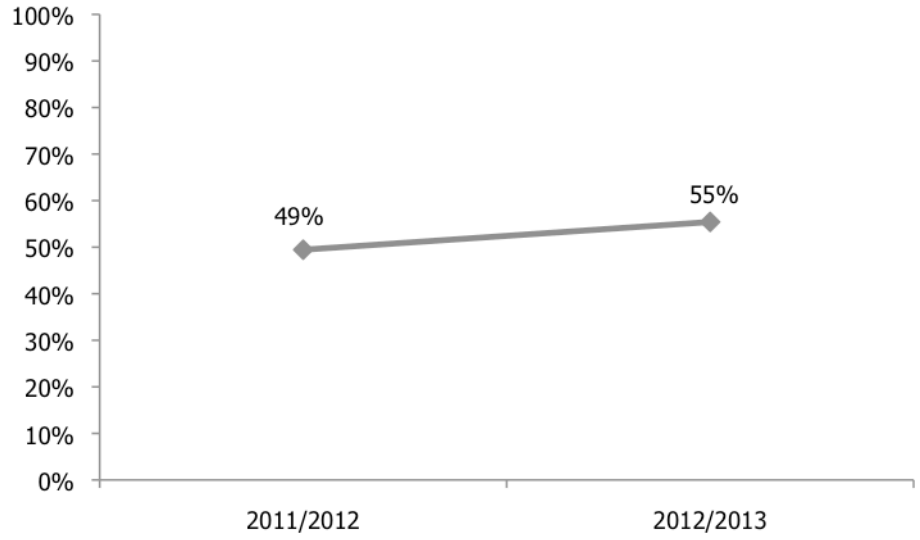


Evolução da taxa de cobertura

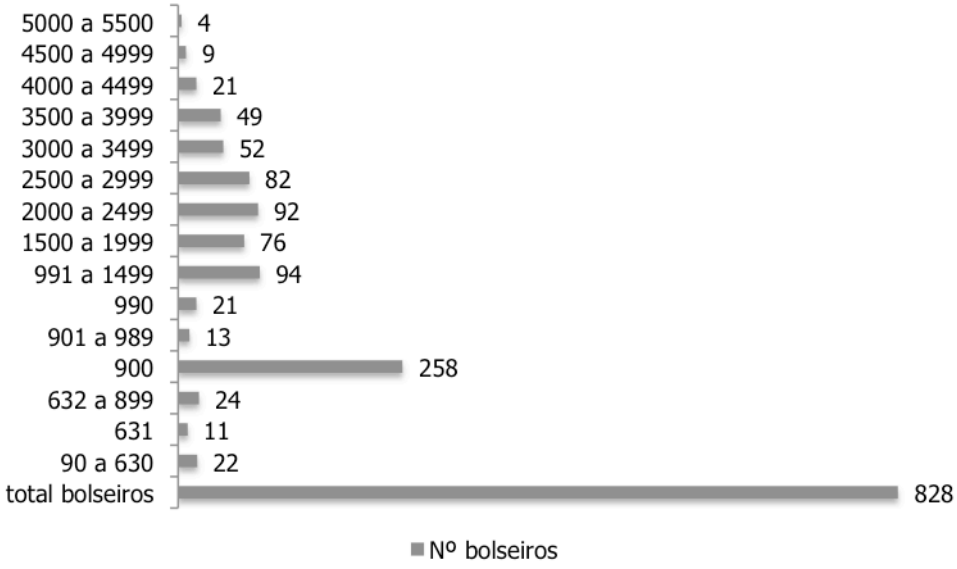


Evolução da taxa de aprovação

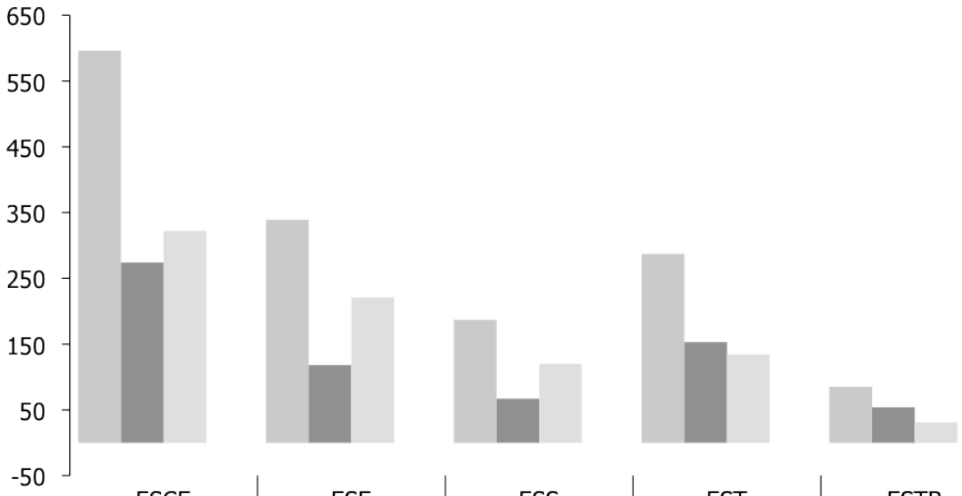




Nº de bolseiros por intervalo de valor de bolsa anual atribuída (em €)

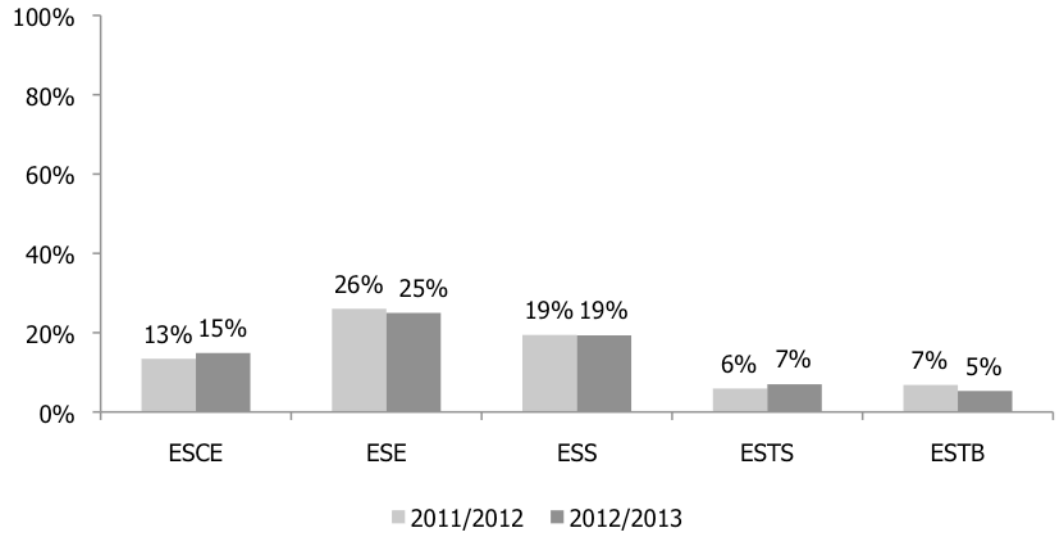


Número de bolseiros, por Escola Superior

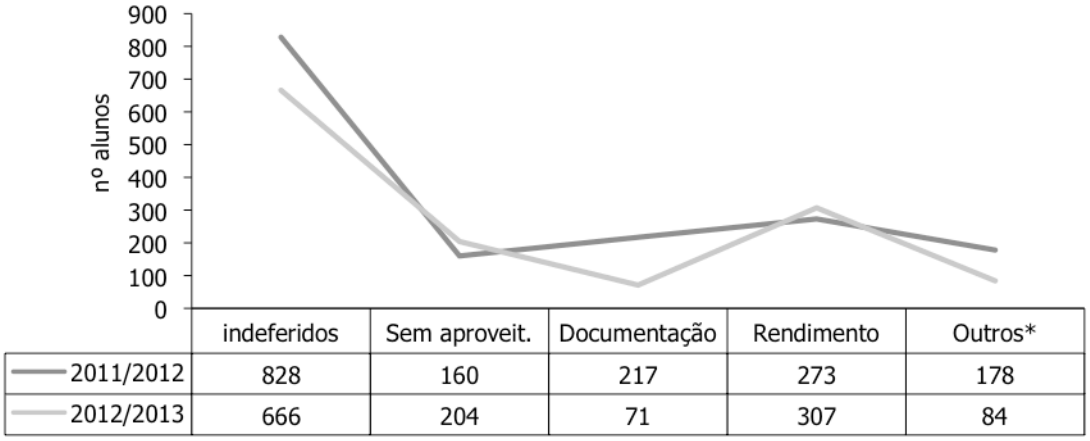


	ESCE	ESE	ESS	EST	ESTB
Candidatos	596	339	187	287	85
Não bolseiros	274	118	67	153	54
Bolseiros	322	221	120	134	31

Evolução da taxa de cobertura por Escola Superior

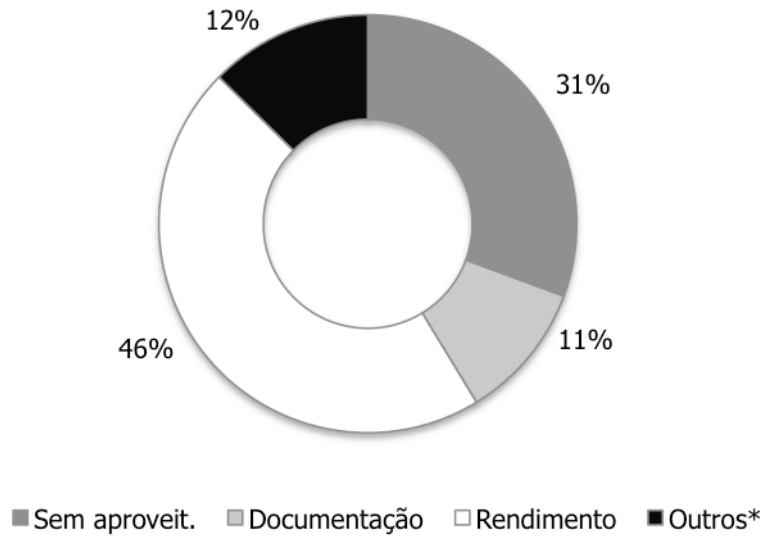


Motivos de indeferimento

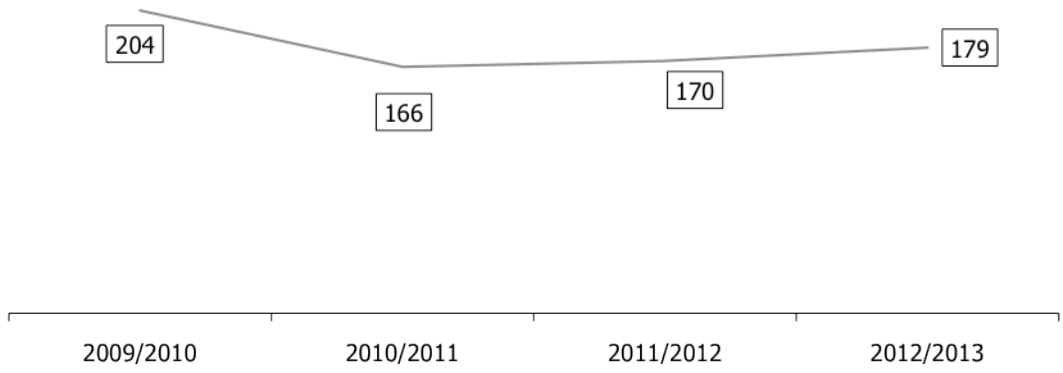


	indeferidos	Sem aproveit.	Documentação	Rendimento	Outros*
2011/2012	828	160	217	273	178
2012/2013	666	204	71	307	84

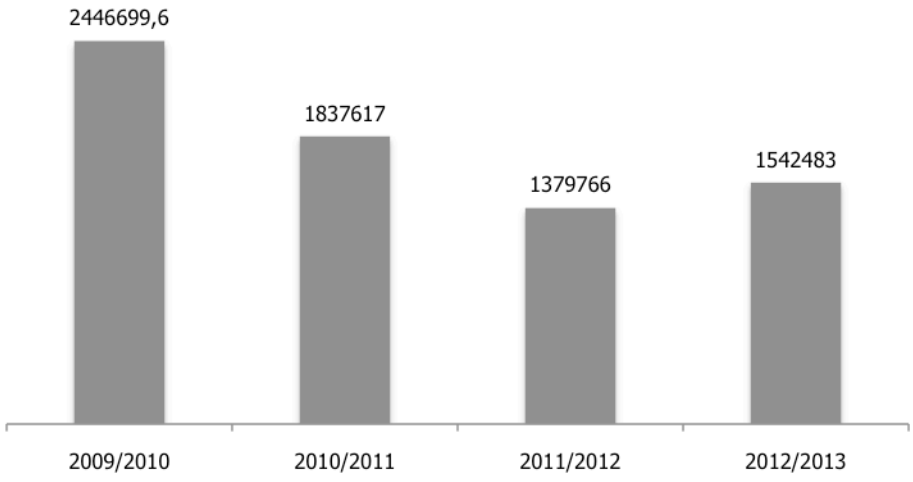
Outros: Agregado familiar sem rendimentos ou cujos rendimento não sejam perceptíveis | Cidadão sem direito de residência permanente em Portugal e seus familiares | Conclusão do curso fora do período estabelecido - estudante a tempo integral | Conclusão do curso fora do período estabelecido - mudança de curso / trabalhador estudante | Desistência do Processo | Estudante inscrito a menos de 30 ECTES | Membros do agregado familiar sem a situação contributiva e/ou tributária regularizada | Não matriculado | Não preenchimento das condições de elegibilidade | Não prestação das informações complementares dentro do prazo | Património mobiliário superior a 240xIAS



Evolução da bolsa média mensal



Evolução do encargo com bolsas de estudo (em €)



NOTA: 2011/2012 (acumulado até 06 de Junho)

1.2. PAAS/IPS – Programa de Atribuição de Apoios Sociais aos Estudantes do IPS

O PAAS/IPS é um programa aprovado pelo CAS - Conselho de Acção Social em vigor desde 2010/2011 e suportado por receitas próprias do IPS, que visa estender a rede de apoios sociais aos estudantes do IPS que, por várias razões, não podem beneficiar da atribuição de bolsas de estudo, ainda que a sua condição socioeconómica não permita suportar condignamente os custos associados à frequência do ensino superior.

Considerando o contexto de crise financeira que Portugal atravessa e com o agravamento das condições de vida das famílias em Portugal, o CAS e o IPS consideraram oportuno garantir uma maior abrangência na atribuição de apoios específicos aos seus estudantes que, mantendo uma condição socioeconómica de carência mas sem qualquer suporte financeiro adicional, manifestam dificuldades em completar com sucesso o seu ciclo de estudos e, por essa razão, ponderam abandonar o ensino superior.

Assim, foi levada a cabo uma reestruturação do PAAS/IPS, com produção de efeitos a 2012/2013, com o objetivo de alargar o leque de estudantes potencialmente beneficiários das medidas deste programa, procurando deste modo diminuir o abandono escolar por razões de índole exclusivamente financeira.

São 3 as medidas que integram o PAAS/IPS:

1º. A concessão do benefício de pagamento de uma propina reduzida para todos os estudantes que se candidataram a bolsa de estudo mas viram o seu processo indeferido exclusivamente por uma das seguintes razões:
- excesso de *per capita* (rendimentos anuais superiores ao limiar de carência económica estabelecido na legislação em vigor para atribuição de bolsa de estudo);
- registo de dívidas tributárias e/ou contributivas em nome de qualquer membro do agregado familiar (com exceção das do próprio).

2º. A concessão do benefício de pagamento de uma propina diferenciada para todos os que não podem beneficiar de bolsa de estudo (designadamente por incumprimento dos critérios de nacionalidade ou aproveitamento académico) e que se candidatam a tal benefício dentro dos prazos fixados.

3º. A atribuição de auxílios de emergência, destinados a colmatar situações pontuais decorrentes de contingências ou dificuldades com impacto negativo no normal aproveitamento escolar dos estudantes, sendo concedida sob a forma de bens, designadamente senhas de refeição, títulos de transporte, material escolar, alojamento na Residência de Estudantes de Santiago ou cuidados de saúde até ao limite anual, por estudante, de 485€.

O universo de potenciais beneficiários foi igualmente alargado, passando este programa a abranger os estudantes de mestrado. Assim, os estudantes de licenciatura e mestrado podem beneficiar de qualquer uma das 3 medidas do programa, sendo que os estudantes de Cursos de Especialização Tecnológica apenas podem beneficiar de auxílios de emergência (o que se manteve face ao anterior articulado).

Outra das alterações com maior significado diz respeito à obrigatoriedade dos estudantes beneficiários aceitarem expressamente que podem ser chamados a colaborar em tarefas no âmbito de qualquer Escola Superior/Serviço do IPS, em atividades compatíveis com o seu perfil, competências académicas e disponibilidade, competindo à AAIPS a seleção e demais ações de organização logística inerentes a esta prestação de tarefas que, refira-se, nunca pode configurar a satisfação de necessidades permanentes da Escola Superior/Serviço do IPS beneficiário.

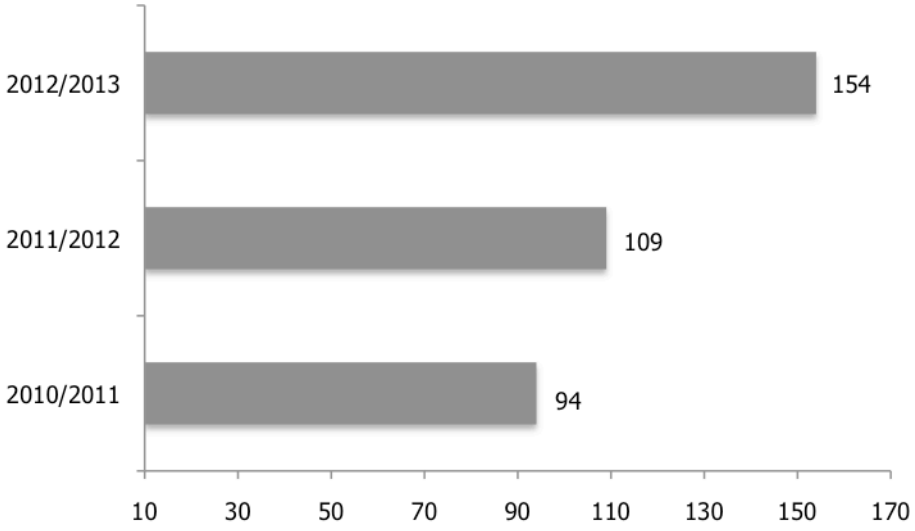
Anualmente é fixado o valor de propina a cobrar aos beneficiários do PAAS/IPS, bem assim como as percentagens de capitação superior ao limiar de carência a abranger na 1ª. medida do PAAS/IPS e o universo de estudantes que podem ser chamados a prestar contrapartidas ao IPS, dados que resumidamente se apresentam na tabela seguinte.

1ª. medida

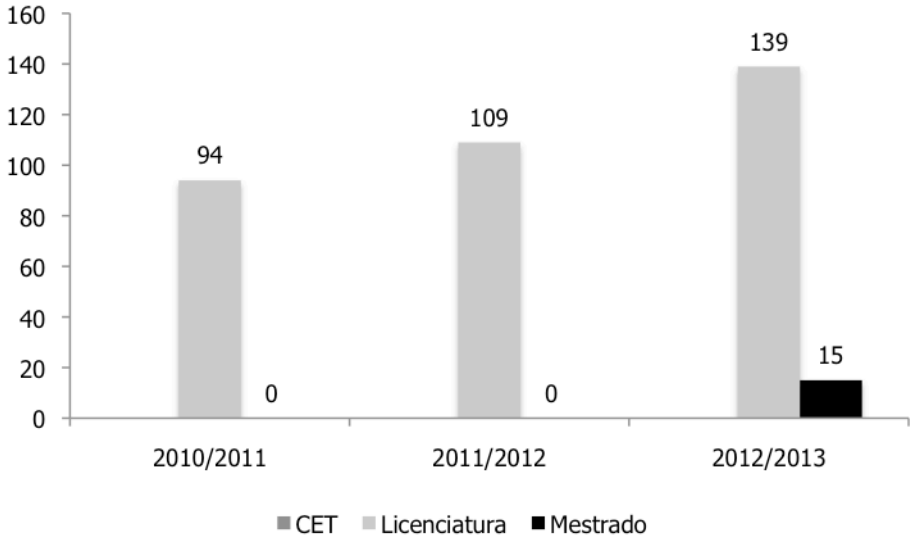
	Licenciatura		Mestrado	
	Propina a cobrar	**Prestação de contrapartidas**	**Propina a cobrar**	**Prestação de contrapartidas**
Até 20% de capitação superior ao limiar de carência	630,50€	Não	Propina mínima (conforme fórmula do regulamento)	Não
Até 30% de capitação superior ao limiar de carência	630,50€	Sim	Propina mínima (conforme fórmula do regulamento)	Sim
Até 50% de capitação superior ao limiar de carência	750€	Sim	Não abrangidos	Não abrangidos

Apresentam-se seguidamente os dados relativos à aplicação do programa e respetivas medidas, por comparação com os dois ano letivos anteriores (quando aplicável), e com referencia a julho de 2013. Refira-se que, até 2012/2013 inclusivé nenhum estudante se candidatou a auxílios de emergência, pelo que essa medida não teve execução nos 3 anos letivos de implementação do programa.

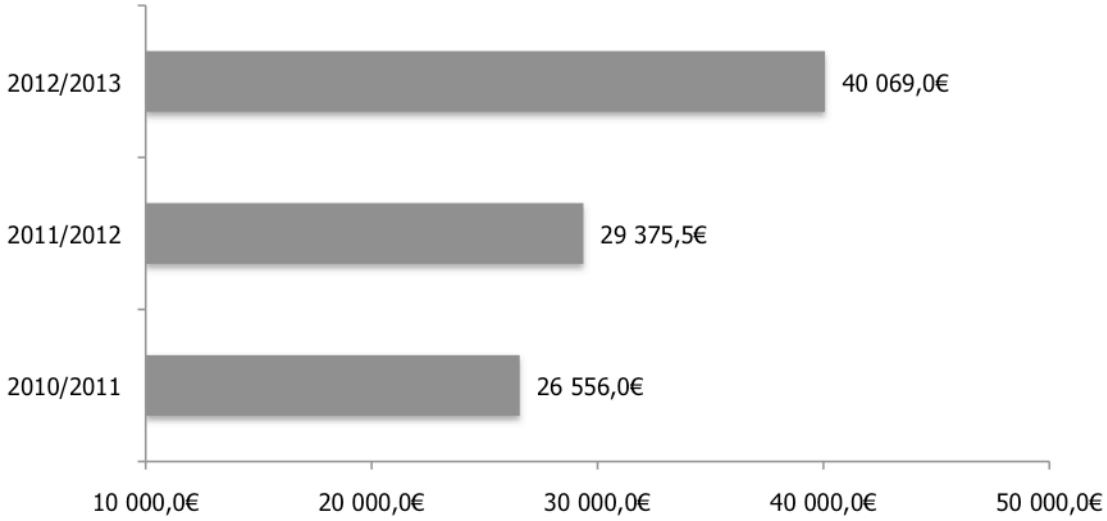
Número de estudantes beneficiários (todas as medidas)



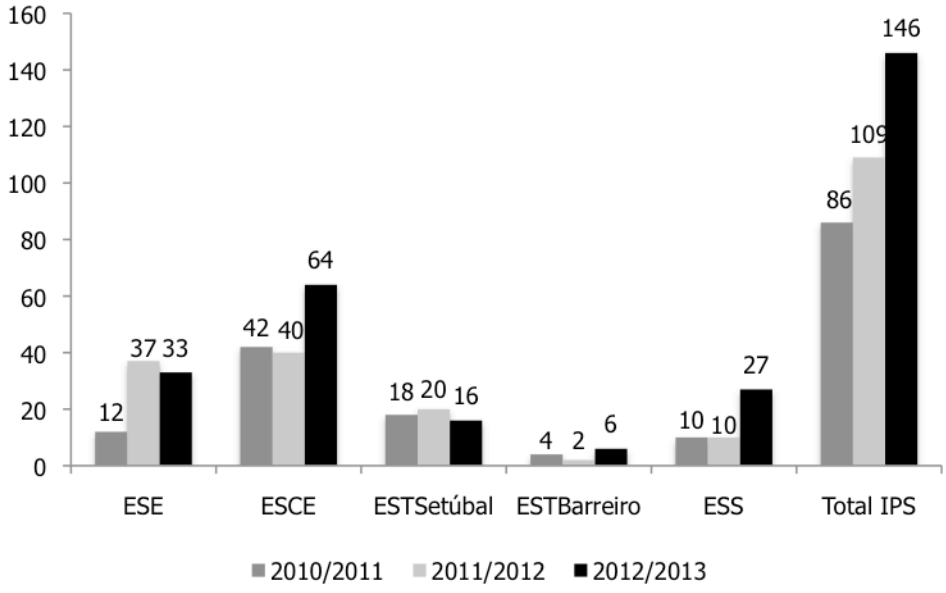
Caracterização por tipo de formação (todas as medidas)



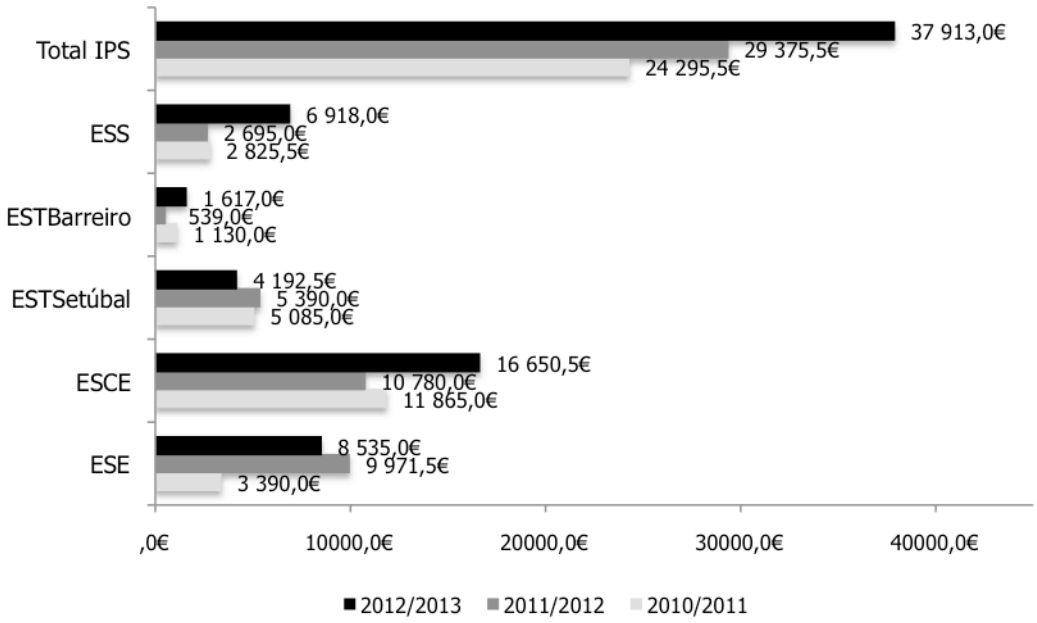
Encargo financeiro com a implementação (todas as medidas)



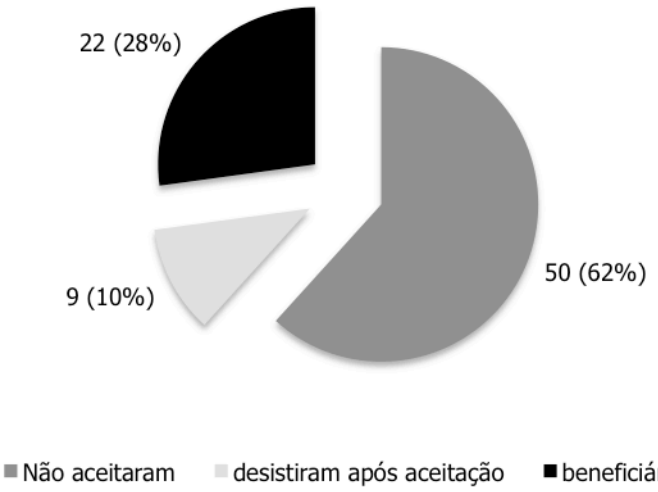
Beneficiários da 1ª medida



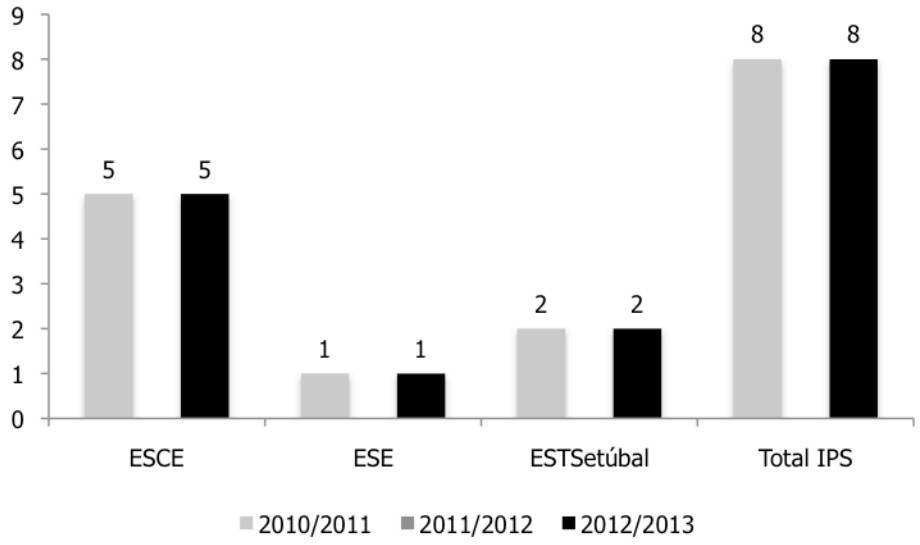
Encargo financeiro associado à 1ª medida



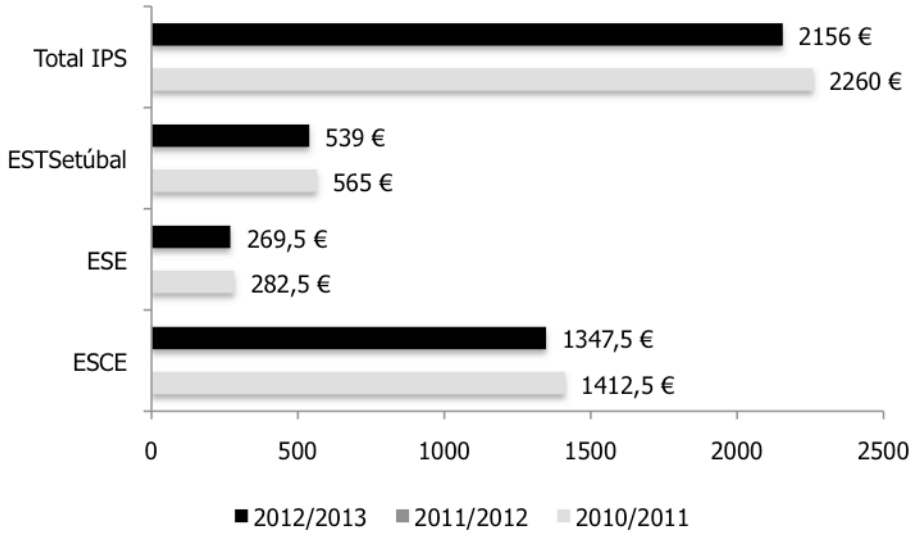
Universo de potenciais beneficiários - 1ª medida com contrapartidas (2012/2013)



Beneficiários da 2ª medida



Encargo financeiro associado à 2ª medida



1.3. Alimentação

Durante o ano de 2012 os SAS/IPS continuaram a seguir o modelo de gestão iniciado em 2011, encontrando-se toda a oferta na área da alimentação concessionada a uma única entidade.

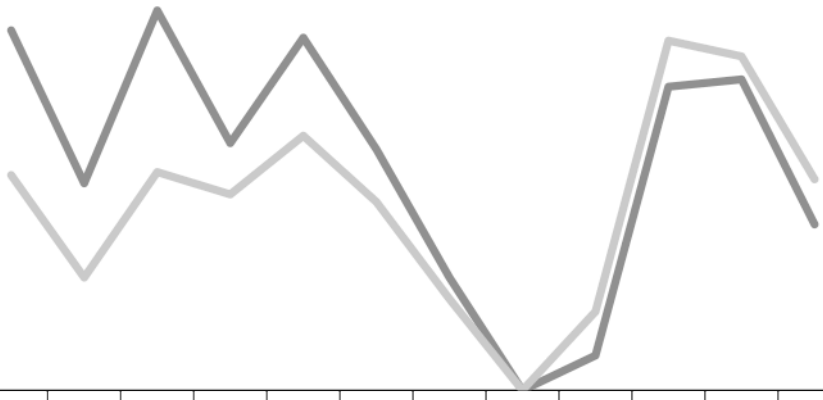
Em 2012 os SAS/IPS geriam os seguintes espaços:

- Refeitório e bar da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal;
- Refeitório e bar da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro;
- Bar da Escola Superior de Ciências Empresariais;
- Bar da Escola Superior de Educação.

Considerando que o ano letivo 2012/2013 termina apenas em 30 de Setembro de 2013, opta-se por apresentar, nos gráficos seguintes, o número de refeições servidas nos refeitórios dos Campi de Setúbal e Barreiro por ano civil (2012), comparando-o com o ano de 2011.

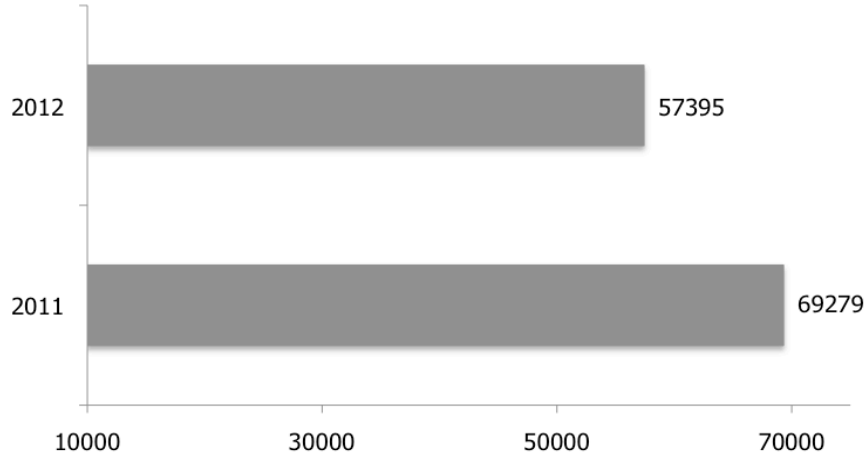
Confirmando uma tendência de anos anteriores, verifica-se que o número de refeições servidas decresceu face ao ano anterior, o que se continua a justificar por diversos fatores, tais como a diminuição dos períodos de permanência dos estudantes no Campus e o recurso cada vez mais maior às refeições pré-cozinhadas trazidas de casa.

Evolução mensal do número de refeições servidas – Campus de Setúbal

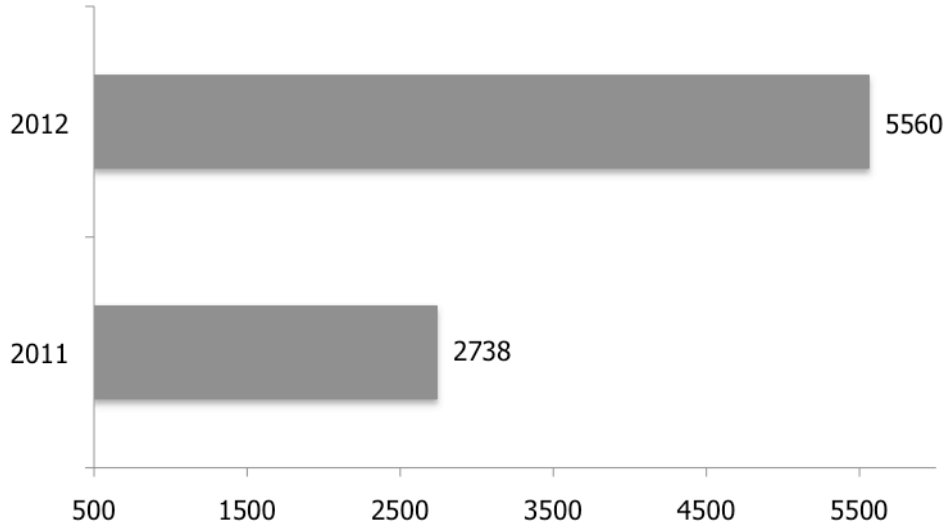


	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
2011	9182	5281	9689	6305	8995	6150	2880	0	889	7744	7931	4233
2012	5490	2877	5567	4998	6494	4807	2334	0	2009	8919	8517	5383

Evolução anual do número de refeições servidas – Campus de Setúbal



Evolução anual do número de refeições servidas – Campus do Barreiro



NOTA: no ano de 2011 só são considerados os meses de setembro, outubro, novembro e dezembro

1.4. Alojamento

No que diz respeito a esta modalidade de apoio, os SAS/IPS dispõem de um serviço de alojamento e colocam à disposição da comunidade estudantil a Residência de Estudantes de Santiago, com 294 camas.

A Residência de Estudantes de Santiago destina-se, prioritariamente, a alojar os estudantes que frequentam as Escolas Superiores do IPS e visa proporcionar alojamento de qualidade durante o período em que decorrem as actividades letivas.

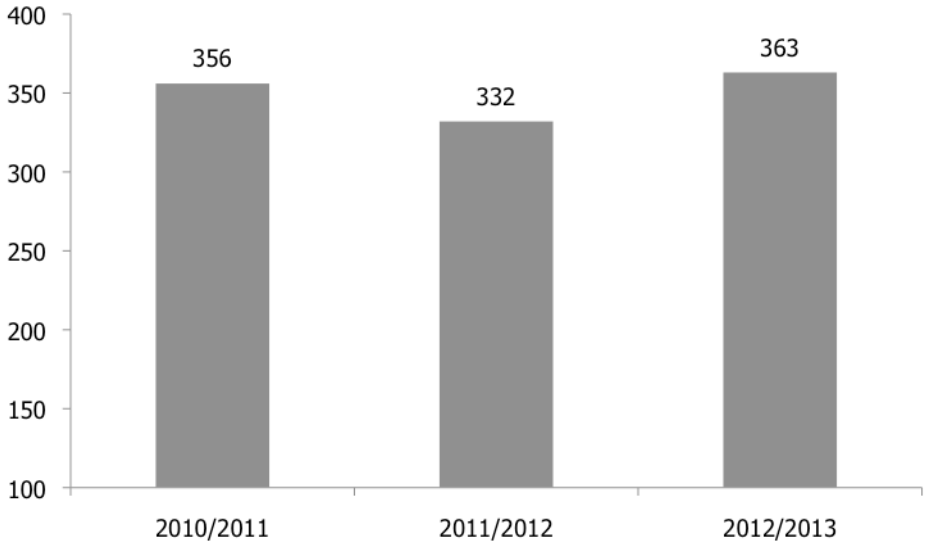
Nestes termos, a Residência de Estudantes de Santiago constitui um dos meios através dos quais os SAS/IPS contribuem para facilitar a integração dos estudantes e o respetivo sucesso escolar.

Os dados que se apresentam nos gráficos seguintes dizem respeito ao ano letivo 2012/2013 (com referência ao mês de Abril) e, sempre que tal se justifica, por comparação com o ano letivo anterior.

Destaca-se o ligeiro aumento do número de candidaturas apresentadas (332 em 2011/2012 para 363 em 2012/2013) e da taxa de ocupação (de 83% em 2011/2012 para 87% em 2012/2013).

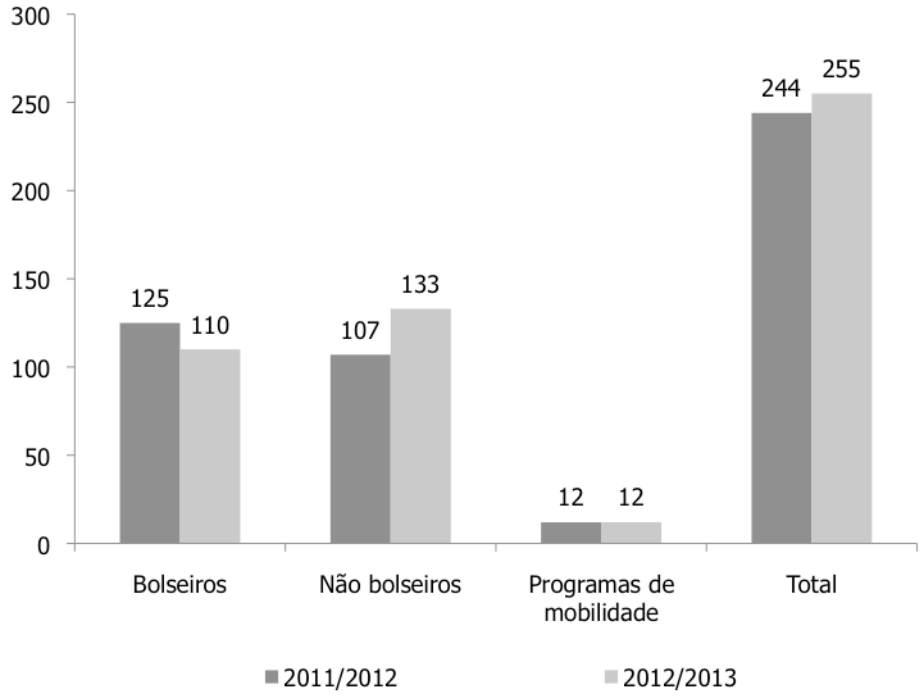
Tal como nos anos anteriores, ressalva-se que os SAS/IPS dão prioridade máxima à admissão dos estudantes bolseiros, o que permite garantir que nenhum estudante cumulativamente carenciado e deslocado não beneficia de alojamento subsidiado, se assim o pretender.

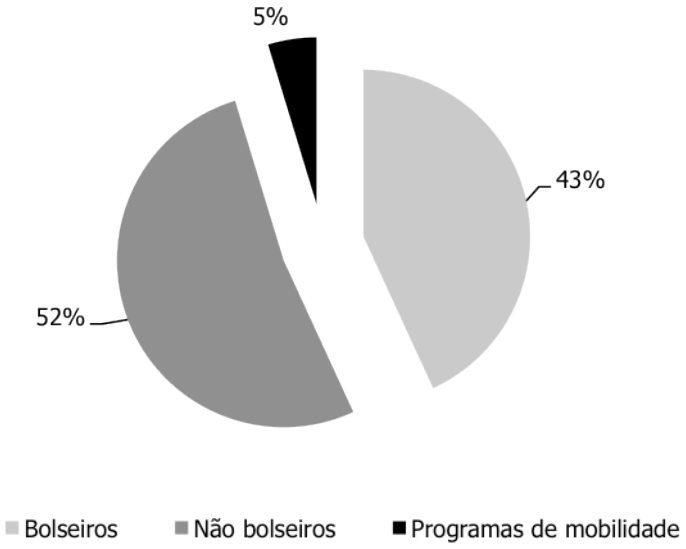
Candidaturas apresentadas

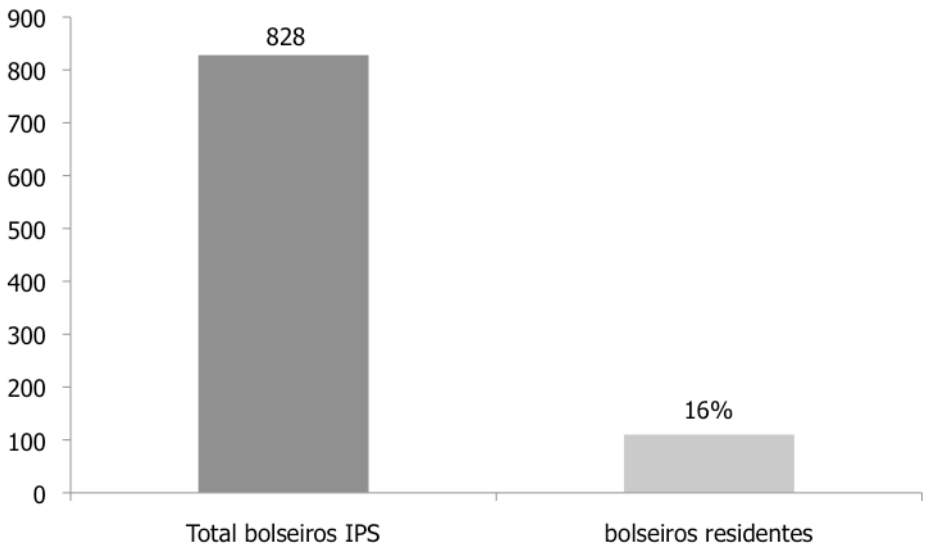


Taxa de ocupação

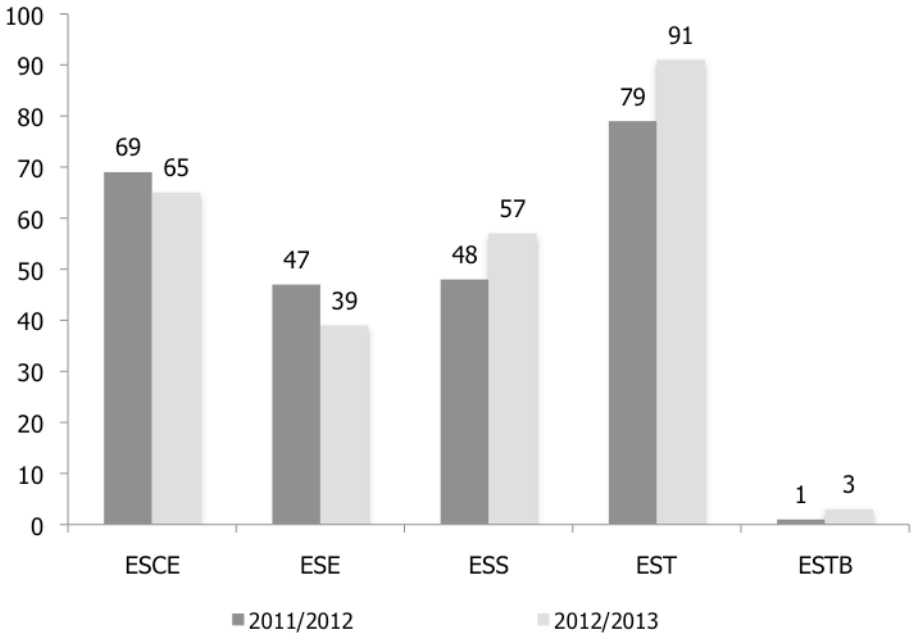
Caracterização da ocupação (por tipologia)

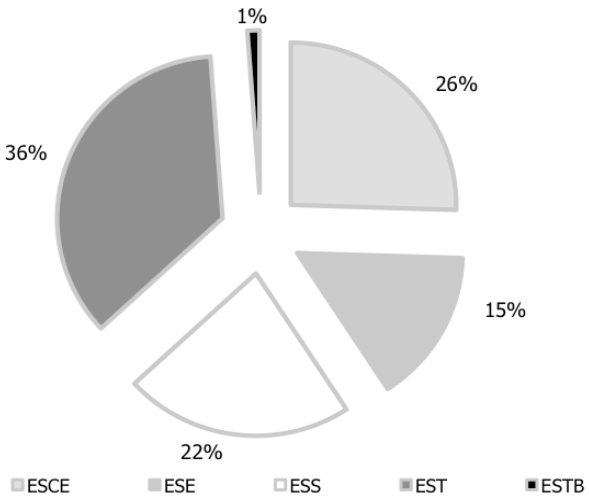






Caracterização da ocupação (por Escola Superior)





Para além de oferecer instalações de qualidade, os SAS/IPS procuram dinamizar atividades de caráter lúdico e cultural na Residência de Estudantes de SAntiago, de modo a garantir um ambiente agradável e de saudável convivência entre todos os residentes.

De referir igualmente o papel da Comissão de Residentes, eleita pelos seus pares, na dinamização de atividades de caráter cultural, lúdico e desportivo junto da comunidade residente. Em 2012/2013 foram realizadas diversas iniciativas onde se destacam as festas-convívio de recepção ao caloiro, Natal e final do ano letivo.

1.5. Apoio médico

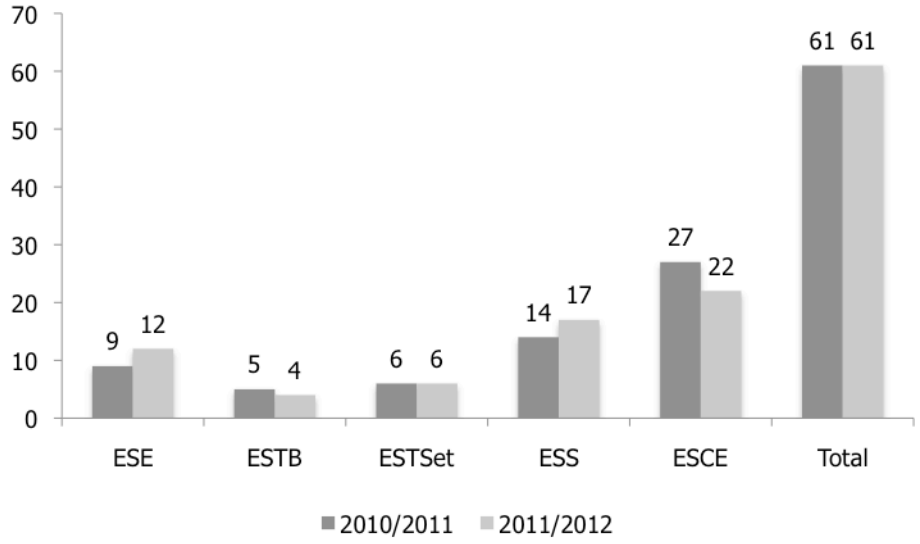
Os SAS/IPS continuam a disponibilizar apoio psicológico e consultas de clínica geral e planeamento familiar, a preços sociais, aos estudantes do IPS, através do SASaúde.

Em 2012 destaca-se, nesta valência de apoio social indireto, a abertura de uma nova especialidade, a nutrição. Uma vez que esta introdução só produziu efeitos no ano letivo de 2012/2013, opta-se por não incluir qualquer dado estatístico no presente relatório. Importa realçar, porém, a sua excelente aceitação por parte dos estudantes desde a primeira hora, o que permite antever o sucesso desta nova especialidade.

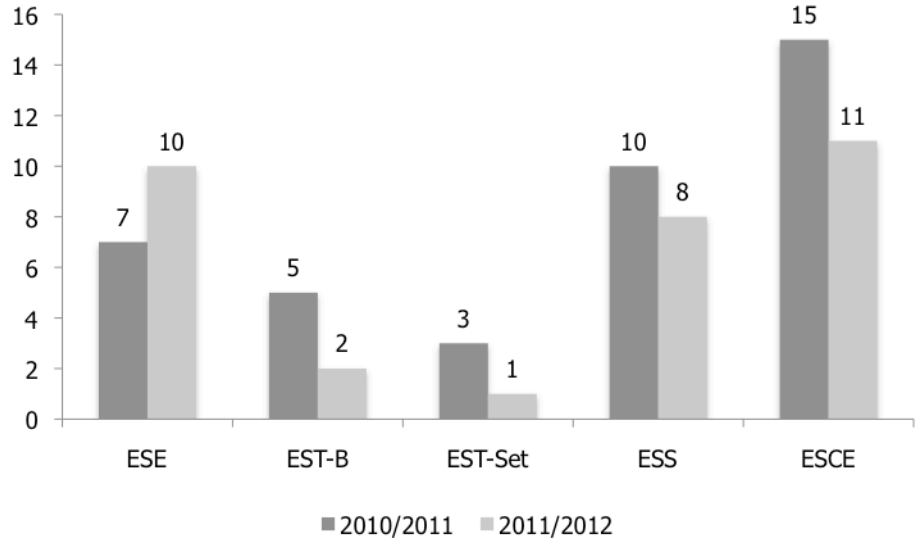
O SASaúde continuou, ao longo do ano, a realizar diversos workshops relativos a temáticas pertinentes para a comunidade estudantil dentro da sua área de intervenção (como sejam a gestão do tempo, a procrastinação, a ansiedade às avaliações ou os métodos de estudo).

Neste capítulo opta-se por organizar os dados estatístico por ano letivo, dado o objecto da intervenção do SASaúde (acompanhamento dos estudantes durante a atividade académica). Assim, e considerando que o presente ano letivo só termina a 30 de Setembro, toda a informação apresentada respeita a 2011/2012 e, quando tal se justifica, por comparação com o ano letivo anterior.

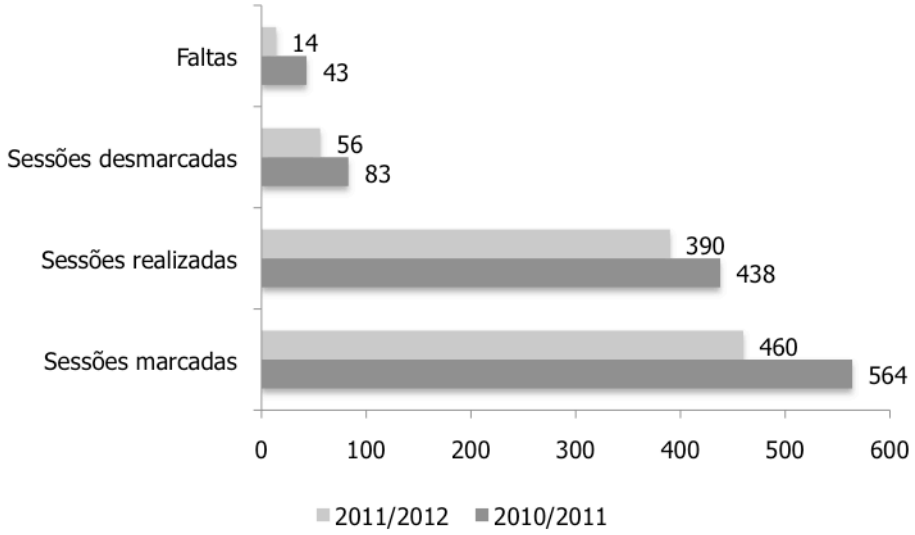
Estudantes em terapia individual (por Escola Superior)



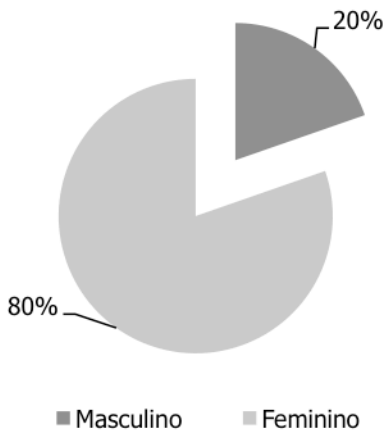
Novos casos em terapia individual (por Escola Superior)



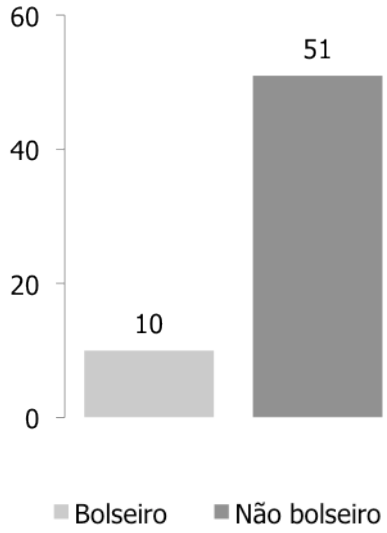
Número de sessões de terapia individual



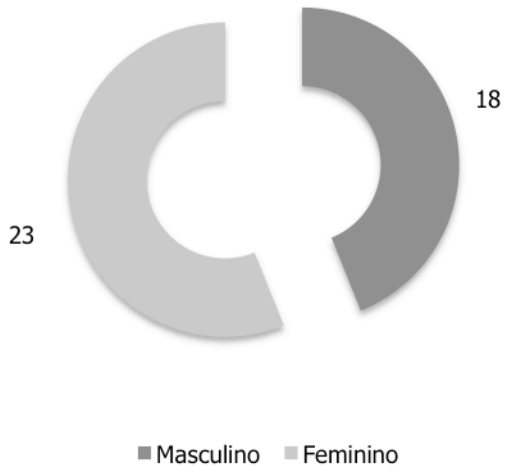
Estudantes em terapia individual por género



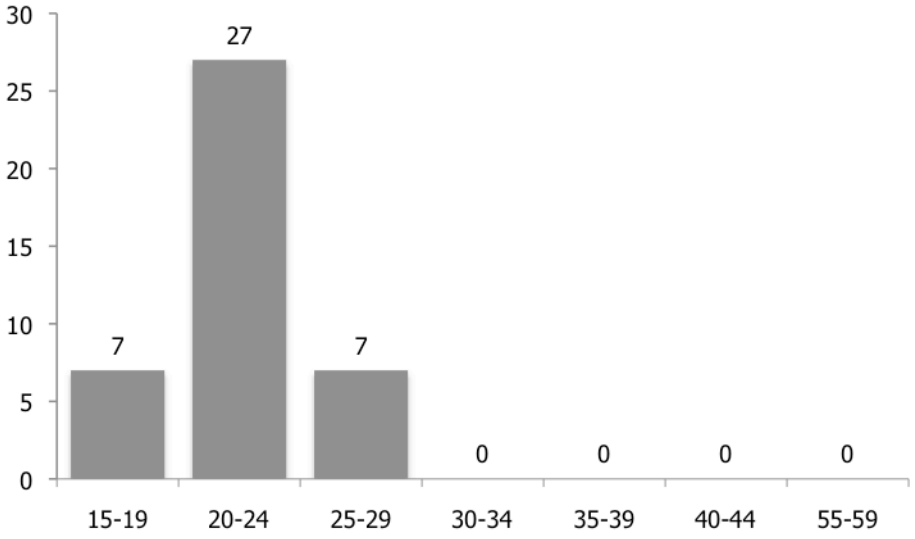
Estudantes em terapia individual por condição



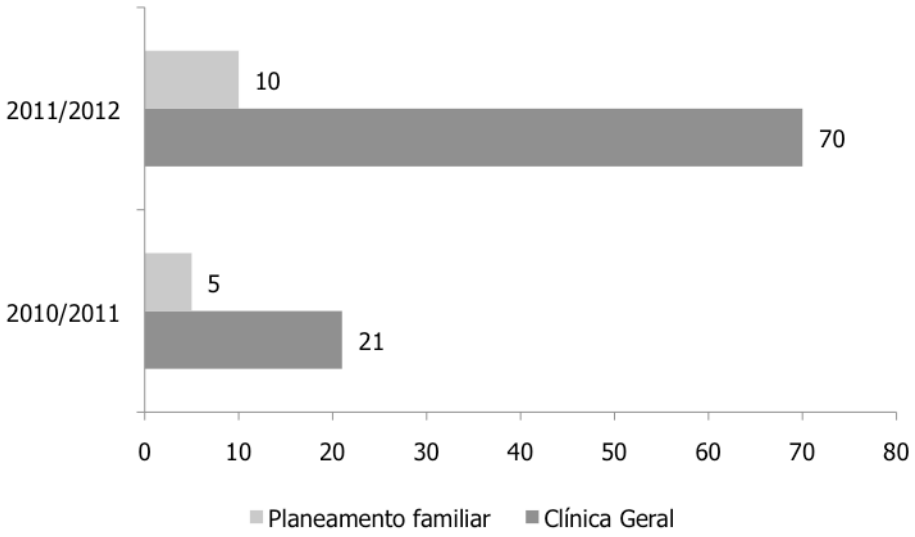
Estudantes em acompanhamento por género (clínica geral e planeamento familiar)



Estudantes em acompanhamento por grupo etário (clínica geral e planeamento familiar)



Consultas realizadas (clínica geral e planeamento familiar)



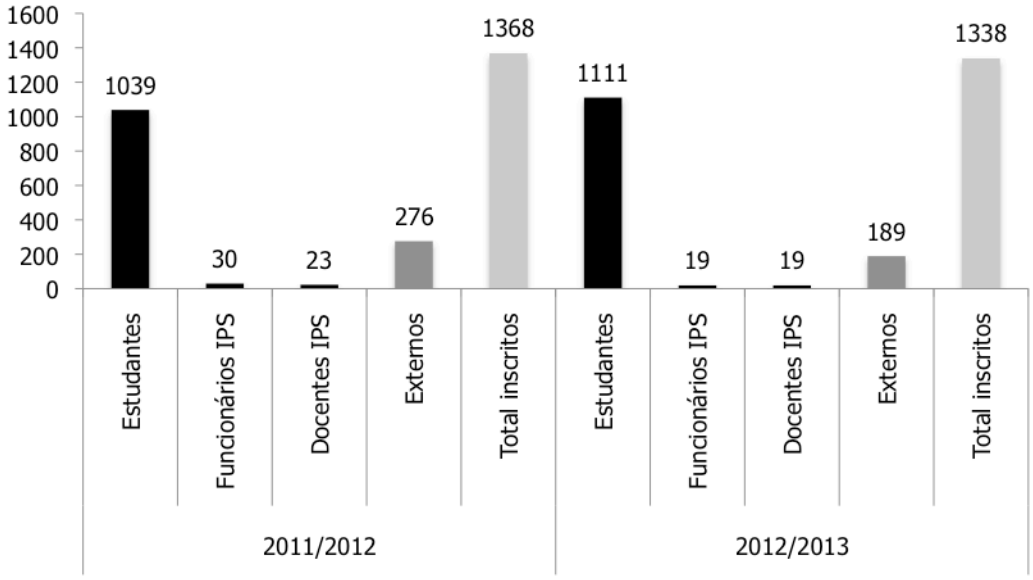
1.6. Desporto

O Clube Desportivo IPS funciona no Campus de Setúbal e desenvolve inúmeras atividades desportivas, pretendendo contribuir para a qualidade de vida, saúde, bem-estar e equilíbrio físico de todos os que apostam na prática desportiva. Aberto a toda a comunidade IPS, e também à comunidade externa, o Clube Desportivo oferece mais de uma dezena de modalidades (cardio-Fitness, musculação, voleibol, basquetebol, andebol, power core, GAP, body workout, Lift-Training, step e yoga), sendo ainda organizados pontualmente diversos torneios e outras atividades (XIV Torneio de Abertura em Futsal, XI Taça IPS em Futsal e Semana Aberta).

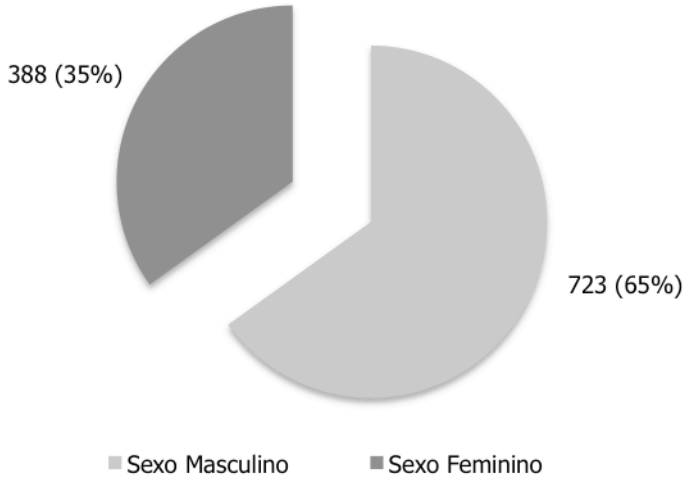
A competição externa em campeonatos universitários é da responsabilidade da Associação Académica do IPS, embora os SAS/IPS apoiem logística e financeiramente a participação das equipas de estudantes representantes do IPS (cedência de um técnico e utilização do pavilhão para treinos de todas as modalidades envolvidas).

Apresentam-se seguidamente os dados mais significativos da atividade desportiva realizada no Clube Desportivo IPS.

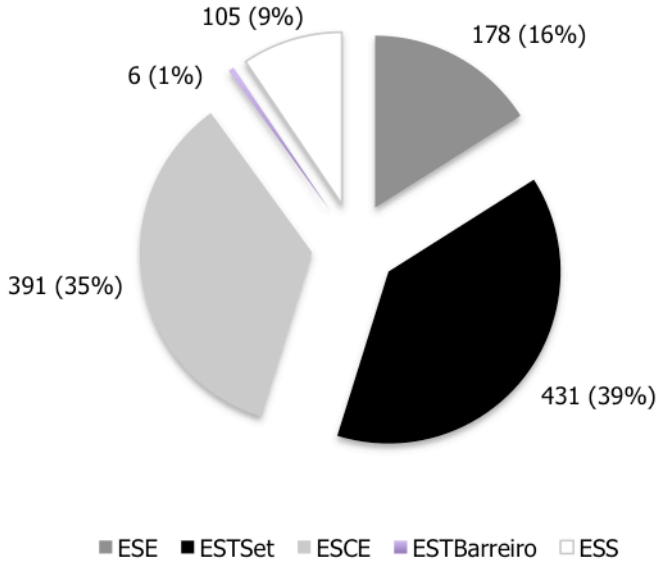
Inscritos por ano letivo e tipologia



Utentes por género (só estudantes)



Utentes por Escola Superior (só estudantes)



Caracterização de utentes por tipo de inscrição

	Estudantes		Trabalhadores IPS (não docentes)		Trabalhadores IPS (docentes)		Externos		total	
	2011/2012	2012/2013	2011/2012	2012/2013	2011/2012	2012/2013	2011/2012	2012/2013	2011/2012	2012/2013
Aulas de grupo	90	135	5	1	5	5	50	33	150	174
Cardio-fitness e Power Core	560	525	30	14	14	14	84	67	688	620
Musculação	445	537	7	6	3	2	52	65	507	610
Só inscrição anual	333	328	2	7	9	2	149	73	493	410
Total	**1428**	**1525**	**44**	**28**	**31**	**23**	**335**	**238**	**1838**	**1814**

2. Desenvolvimento Organizacional

Em termos organizacionais, realça-se o papel do Conselho de Acção Social, enquanto órgão que define e orienta os apoios a conceder aos estudantes. Durante 2012 o CAS reuniu 2 vezes, com diferentes ordens de trabalhos, versando aspectos decorrentes da atividade dos SAS/IPS no quadro dos apoios prestados aos estudantes.

Foram ainda levadas a cabo várias reuniões entre os SAS/IPS e a Comissão de Residentes, de modo a solucionar problemas que foram surgindo.

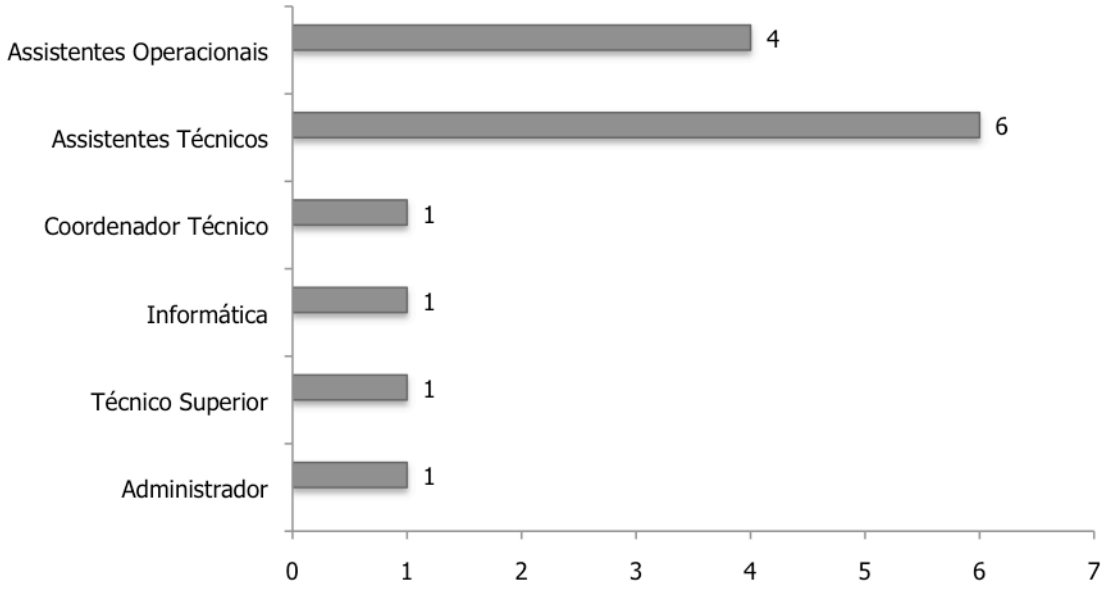
A Administradora continuou a participar nas reuniões, com periodicidade variável, da Comissão Especializada para a Acção Social do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos, bem como em diversos grupos de trabalho e júris criados internamente.

Finalmente, um destaque para a participação dos SAS/IPS em diversas sessões de esclarecimento, organizadas pela AAIPS e pelas Escolas Superiores, cujo objetivo de apresentar as valências disponíveis e esclarecer os estudantes sobre a sua ação foi amplamente alcançado.

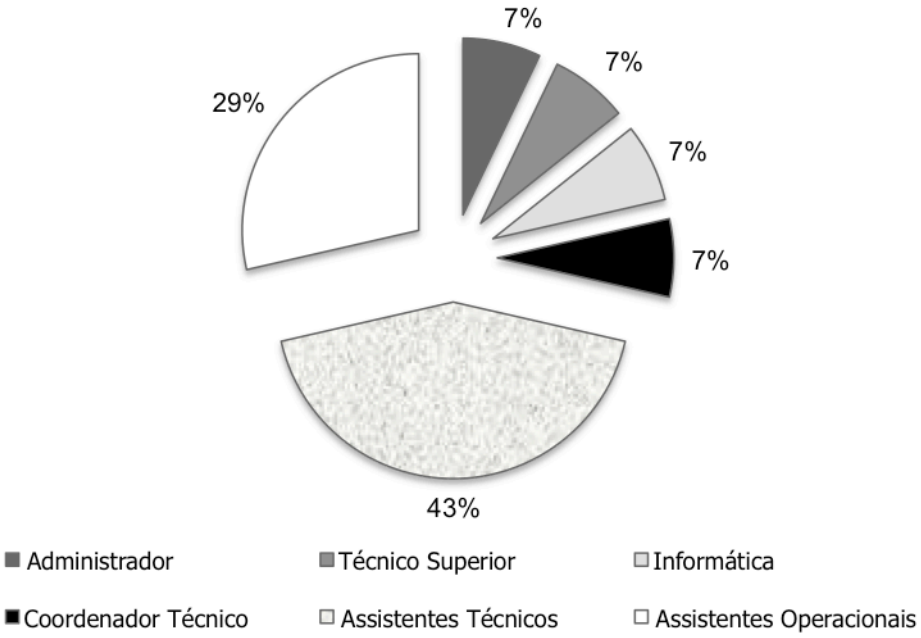
3. Recursos Humanos

A 31 de Dezembro de 2012, os SAS/IPS contavam com 14 trabalhadores (a mais pequena equipa de entre todos os SAS das instituições de ensino superior politécnico do país, se excetuarmos o Instituto Politécnico do Cávado e do Ave). Avaliando a atividade desenvolvida e, sobretudo, a qualidade e quantidade de apoios diretos e indiretos que são disponibilizados aos estudantes do IPS, é-lhes devida uma palavra de reconhecimento, pelo seu empenho, profissionalismo e colaboração permanentes.

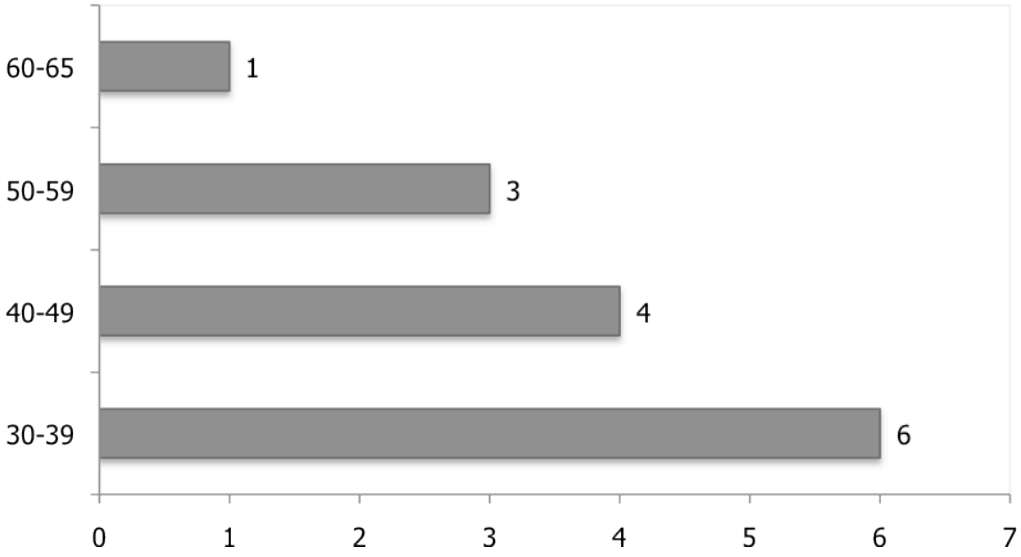
Trabalhadores por carreira/categoria



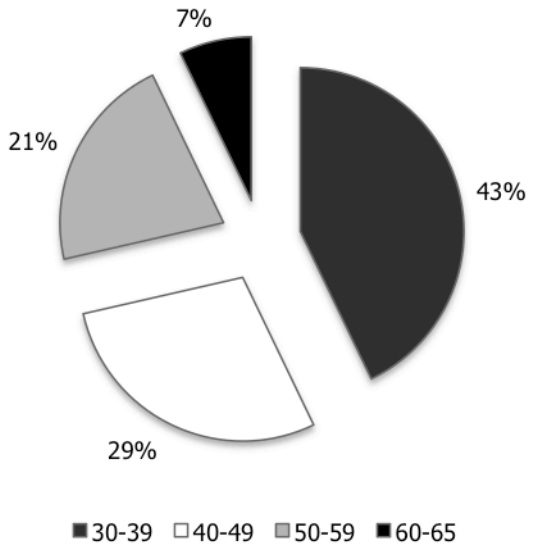
Trabalhadores por carreira/categoria



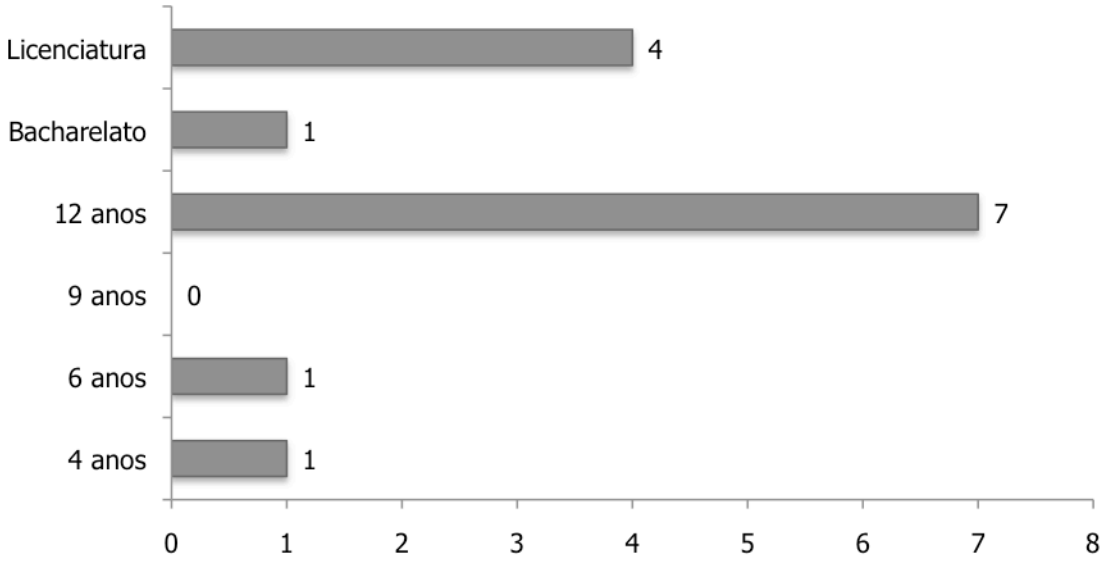
Trabalhadores por grupo etário



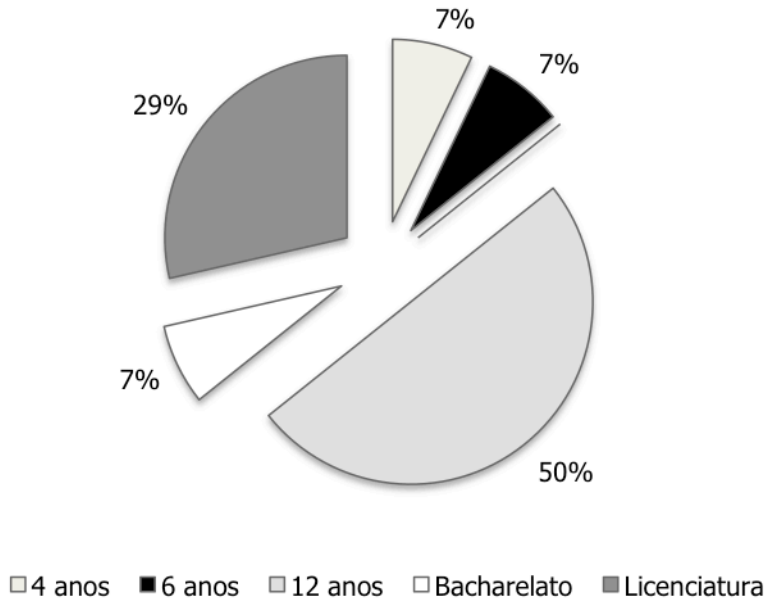
Trabalhadores por grupo etário



Trabalhadores por habilitação académica



Trabalhadores por habilitação académica



4. Infraestruturas e equipamentos

Neste âmbito, e ao longo do ano de 2012, destacam-se as seguintes aquisições de bens e serviços e realização de empreitadas:

Designação	**Data abertura**	Entidade	**Valor contrato (IVA incluído)**
Reparações e remodelações diversas nas infraestruturas dos SAS/IPS	12/09/2012	Engitom – Engenharia e Construções Unipessoal, Lda.	14 882
Fornecimento e instalação de estores para o edifício sede	23/10/2012	PREFICO - Peliculas Refletoras, Fitas e Componentes, Lda.	7 010
Fornecimento e instalação de sistema de climatização para o ginásio de desportos individuais do Clube Desportivo IPS	06/12/2012	Ar Watt, Ar condicionado e ventilação, Lda	17 237
Aquisição de serviços nas áreas contabilística e fiscal (Técnico Oficial de Contas)	06/12/2012	ABRANTES & ANTUNES – Consultadoria de Contabilidade e Gestão, Lda.	5 658
Fornecimento de serviços de gestão técnica desportiva para o Clube Desportivo IPS	21/12/2012	Marcha Diária – Gestão Desportiva Unipessoal, Lda	18 280
Concessão da Exploração dos bares das Escolas Superiores de Ciências Empresariais e Educação	22/05/2012	SOLNUTRI - Restauração e Aliementação, Lda.	17 589
Prestação de cuidados de saúde para os estudantes do Instituto Politécnico de Setúbal	22/05/2012	Kelly Services – Gestão de Processos, Lda	3 693

5. Análise da gerência administrativa e financeira

A presente análise pretende espelhar, necessariamente em números, os dados mais relevantes relativos à gerência administrativa e financeira dos Serviços de Acção Social durante o ano de 2012, cruzando-os, sempre que possível, com a atividade desenvolvida.

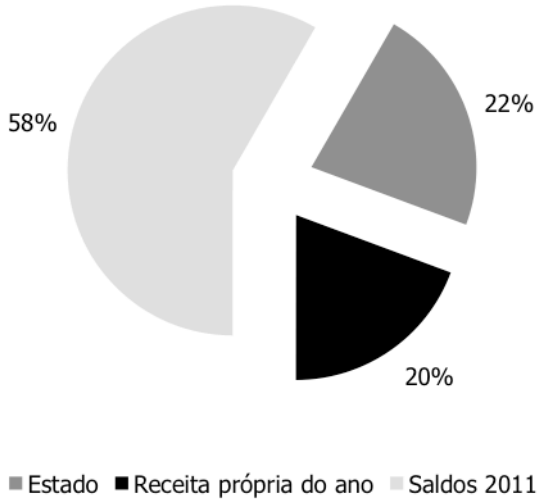
O quadro seguinte resume as fontes de financiamento que permitiram aos SAS/IPS desenvolver a sua atividade em 2012 apresentando, para cada uma delas, o montante associado líquido de cativações.

Fontes de financiamento dos SAS - 2012

Orçamentos	Origem da Receita					
	Estado			Auto Financiamento (AF)		
	saldos 2011	correntes	capital	saldos 2011	Transf. de RP entre organismos (IPS)	receitas próprias
Funcionamento	368.045€	444.945€	–	793.513€	37.750€	385.386€
PIDDAC	433.711€	–	–	–	–	–
Total Estado	**1.246.701€**					
Total AF	**1.178.899€**					
Total Geral	**2.463.350€**					

No gráfico seguinte podemos verificar a posição relativa de cada uma das fontes de financiamento (transferências do Estado, receitas próprias do ano e saldos de 2011), não incluindo PIDDAC nem transferências de receitas próprias de outros organismos (atendendo, neste último caso, ao seu valor residual).

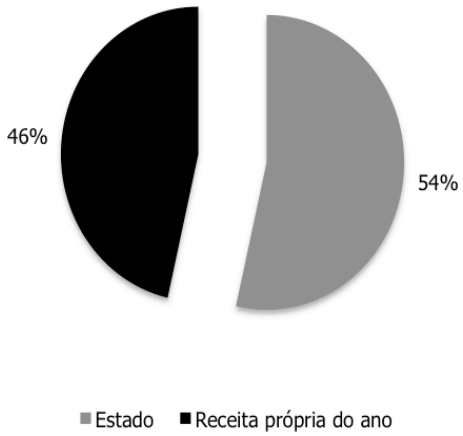
Fontes da receita (sem PIDDAC)



Destaca-se claramente o peso dos saldos no orçamento dos SAS/IPS: cerca de 58% da receita dos Serviços inscreve-se nessa fonte de financiamento o que, atendendo às restrições impostas quanto à sua aplicação em despesa, é bem ilustrativo das limitações orçamentais do exercício de 2012.

Atendendo a esse fator, opta-se por apresentar, no gráfico seguinte, a autonomia orçamental dos SAS/IPS considerando apenas as transferência do OE 2012 e a receita própria gerada no exercício do ano:

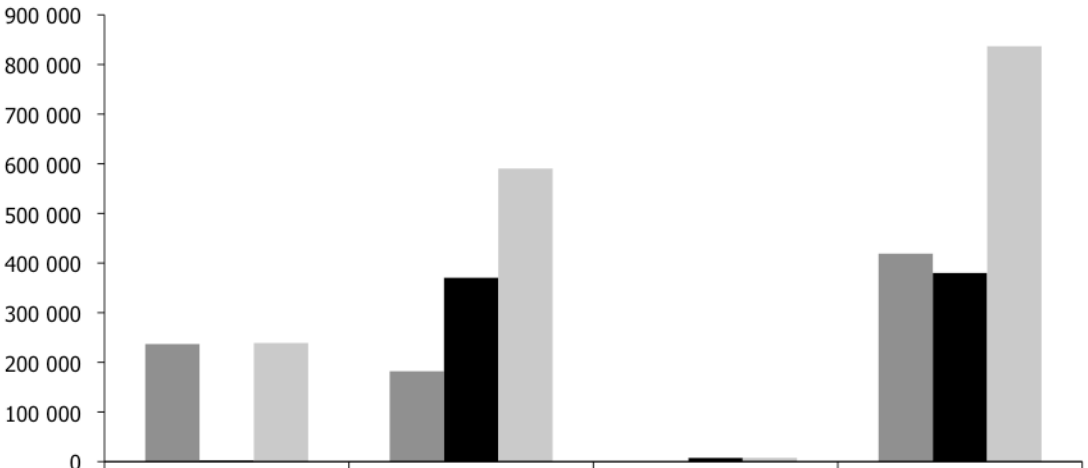
Autonomia orçamental



Como se verifica, o Orçamento do Estado continua a ser, a exemplo de anos anteriores, a fonte de financiamento por excelência dos SAS/IPS não sendo descurável, apesar de tudo, o peso do autofinanciamento na vertente de funcionamento uma vez que este representa cerca de 46% do orçamento total anual (excluindo saldos e transferências entre organismos), o que traduz bem a importância do contributo das famílias no financiamento dos SAS/IPS.

No que diz respeito à despesa a mesma ascendeu a 836.767€ durante o exercício de 2012, tendo sido executada da seguinte forma:

Execução da despesa



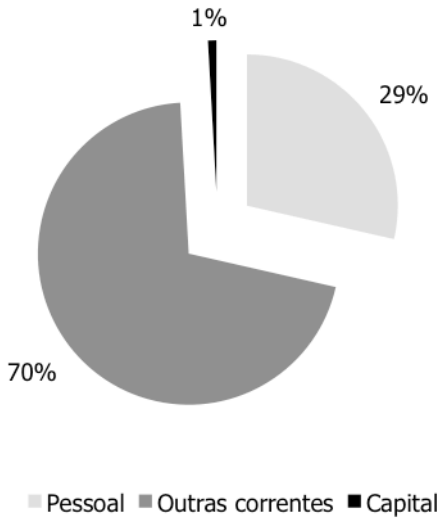
	Pessoal	Out corr	Capital	Total
Estado	236 882	182 026		418 908
AF	2 052	370 497	7 560	380 109
Total	238 934	590 273	7 560	836 767

Como será de ver, as transferências do Orçamento de Estado asseguraram praticamente a totalidade das despesas com pessoal (menos de 1% foi assegurado por receitas próprias, em cumprimento, aliás, da legislação em vigor, uma vez que se refere a despesas associadas a um acidente em serviço de uma trabalhadora).

Já o autofinanciamento assegurou 100% das despesas de capital e cerca de 63% das despesas gerais de funcionamento (outras correntes).

Em 2012 a despesa aplicou-se da seguinte forma:

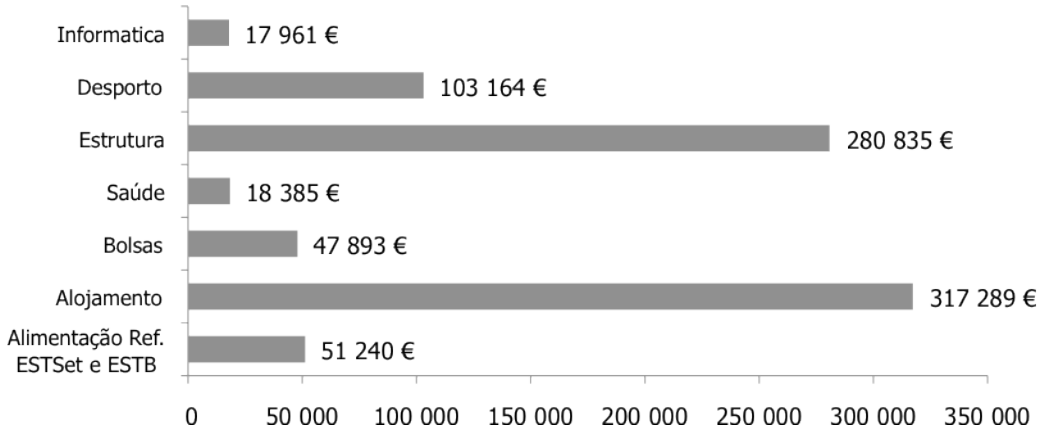
Grau de execução da despesa

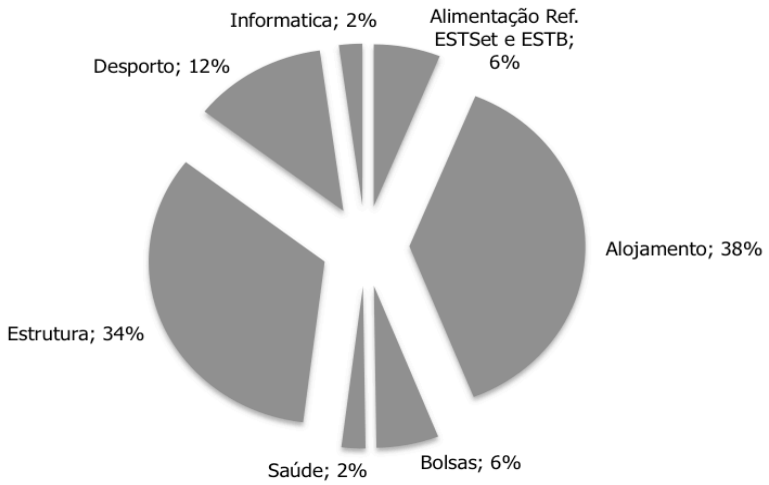


Destaca-se o peso relativo das despesas com pessoal (que representam 29% do total), o que se justifica pelo reduzido número de recursos humanos pertencentes ao mapa de pessoal dos SAS/IPS.

Os gráficos seguintes apresentam, em milhares de Euros e percentualmente, as despesas por ação, considerando o universo de intervenção dos SAS/IPS:

Despesa por Ação





Da análise dos dois gráficos anteriores verifica-se que, em 2012, a despesa com a estrutura dos serviços representou 34% do total, o que traduz um aumento significativo relativamente aos anos anteriores (a título de exemplo, refira-se que em 2011 a mesma percentagem se situou nos 21%).

Esta situação justifica-se pela contabilização das transferências para apoio à actividade da Associação Académica do IPS que, por si só, representam cerca de 32% do montante de despesa afeto à

estrutura. No entanto, e em última análise, estas transferências constituem uma forma de apoiar indiretamente a comunidade estudantil do IPS e um modo dos SAS/IPS concretizarem a sua missão, uma vez que se destinam à organização, por parte dessa associação, de iniciativas e eventos transversais a todos os estudantes de caráter desportivo, lúdico e cultural.

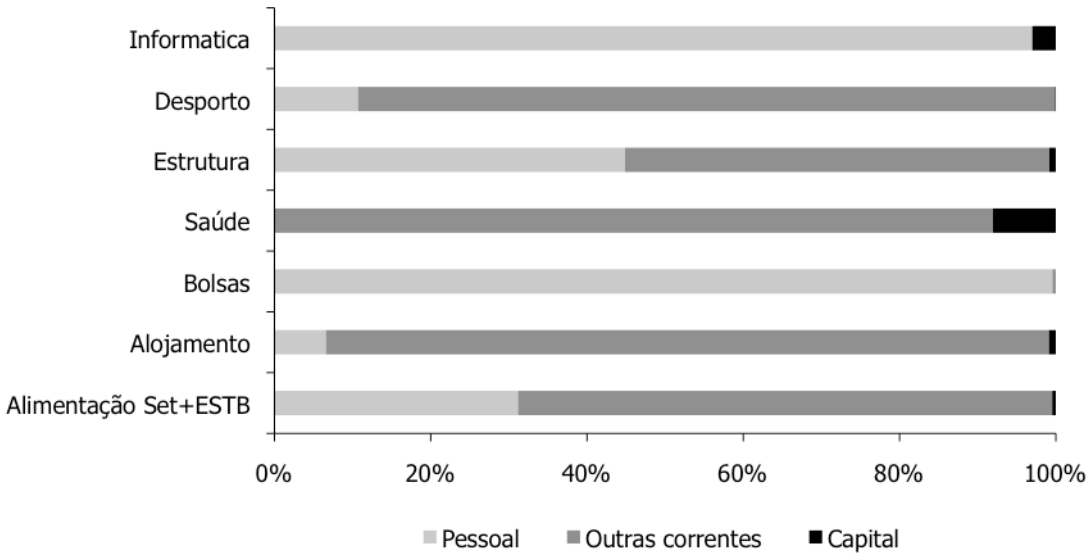
Pelo exposto, e a exemplo dos anos anteriores, continua a ser evidente que a maioria dos recursos financeiros dos SAS/IPS são canalizados para o apoio direto e indireto aos estudantes e traduzem um elevado grau de eficiência destes serviços.

Refira-se igualmente que a diminuição significativa da despesa com a alimentação justifica-se com a alteração do modelo de gestão: de fato, esta valência passou a ser totalmente concessionada a partir de 2011.

A análise do gráfico seguinte, que representa o tipo de despesa por ação, permite concluir que:

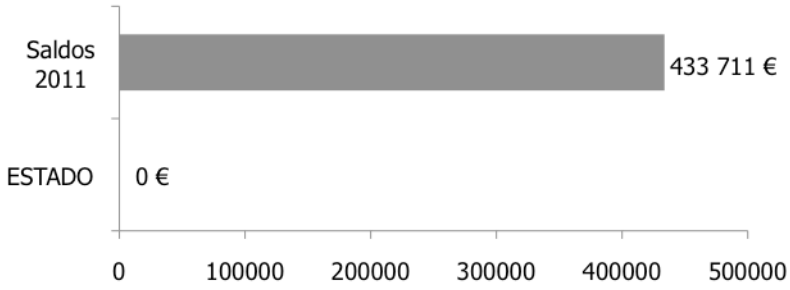
- com exceção da informática e das bolsas, o peso das despesas com pessoal é sempre muito inferior ao dispendido com outras despesas de funcionamento;
- As despesas com capital são particularmente relevantes na Saúde, por via da aquisição e apetrechamento do gabinete respetivo com todos os equipamentos necessários à implementação da nova valência da nutrição.

Tipo de despesa por ação

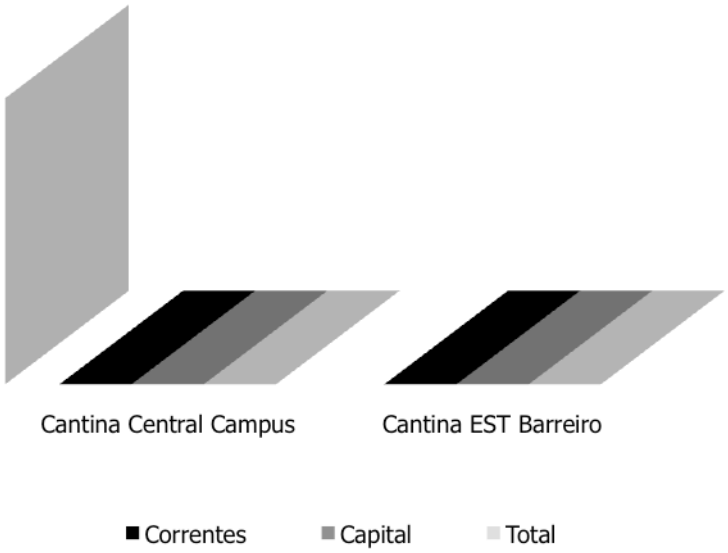


Quanto à execução do PIDDAC, regista-se que não foi realizada qualquer despesa, considerando que, por um lado, a aplicação de saldos em despesa não foi autorizada oportunamente pelo Ministro das Finanças em 2012 e a totalidade da dotação provém efetivamente dessa fonte de financiamento (no que diz respeito à cantina da ESTBarreiro) e, no que concerne ao projeto "cantina de Setúbal", não houve inscrição de dotação para o lançamento da empreitada de obras públicas (situação que se repete, anualmente, desde 2005).

Origem da receita PIDDAC

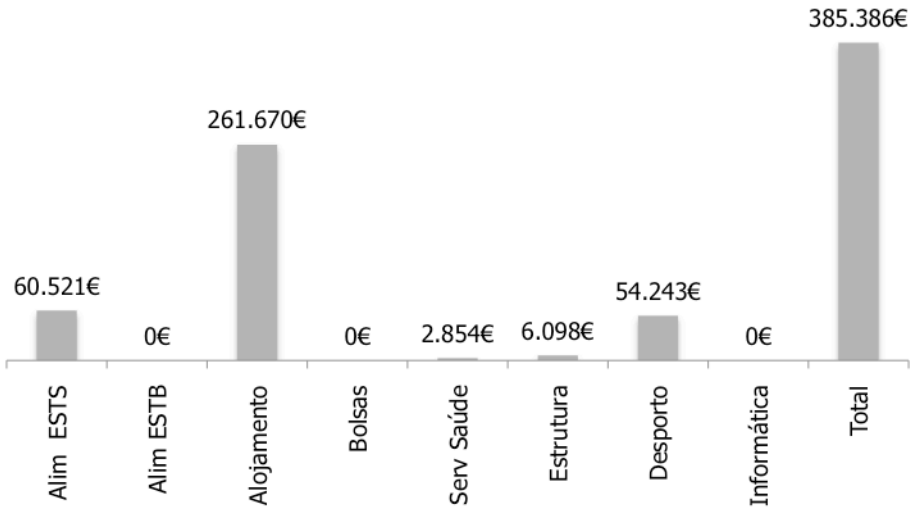


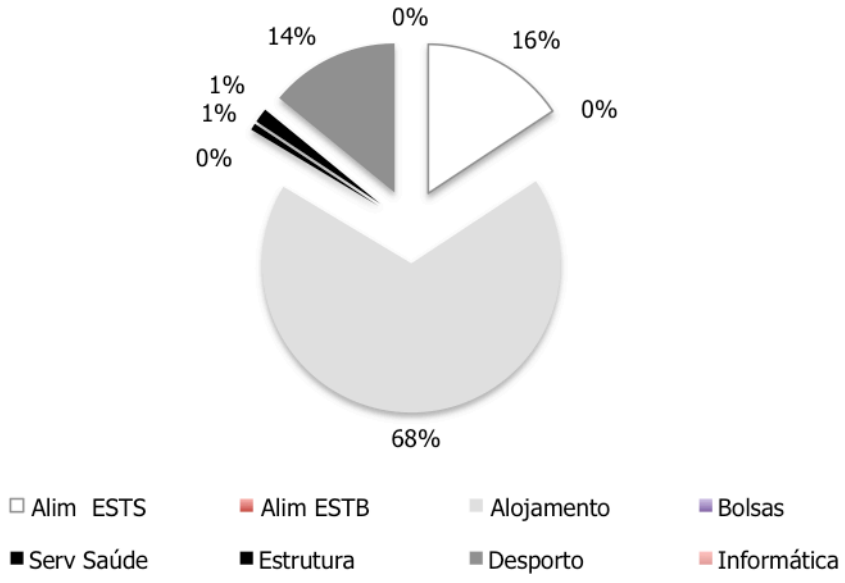
Despesa PIDDAC por ação



Tal como referido anteriormente, a receita própria gerada pelos SAS/IPS totalizou, em 2012, 385.386€. Importa perceber a fonte da geração de receita por ação, quer em milhares de Euros, quer percentualmente.

Receita gerada por ação



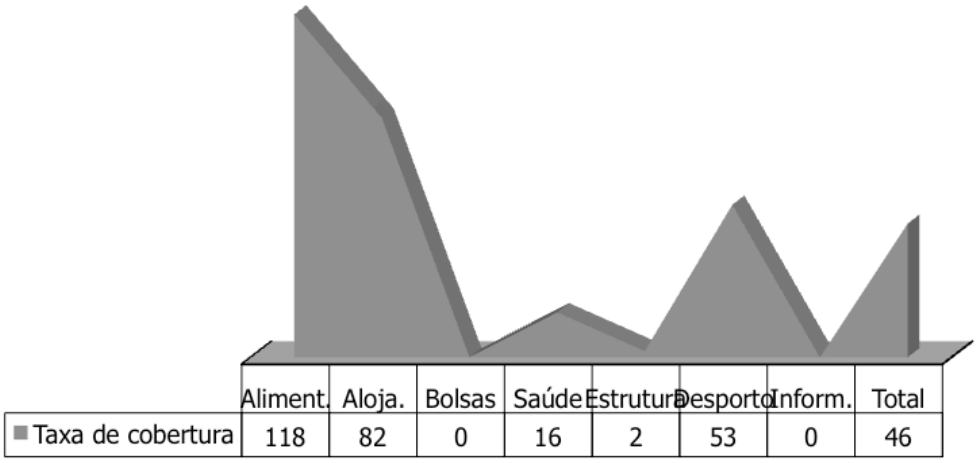


Dos gráficos acima ressalta a importância da contribuição das famílias para o financiamento dos serviços.

De fato, e com exceção da receita gerada pela alimentação em Setúbal e no Barreiro (contrapartidas financeiras do concessionário pela exploração dos refeitórios e bares) e pela estrutura (respeitante a juros e transferências entre organismos), as valências de apoio social indireto são as principais geradoras de receita destacando-se, claramente, o alojamento na Residência de Estudantes de Santiago (o valor de mensalidades pago em 2012 pelos residentes constitui 68% da totalidade da receita dos serviços).

Finalmente, importa espelhar o grau de autossuficiência das valências dos SAS/IPS: Destaca-se, neste caso, o alojamento, cuja despesa é coberta em 82% pela receita gerada. No que concerne à valência da alimentação, a taxa de cobertura apresentada supera os 100%, o que se justifica pela alteração do modelo de gestão dos refeitórios e bares cuja passagem a espaços concessionados acarretou a transferência de um conjunto significativo de encargos para o concessionário.

Taxa de cobertura da despesa



	Aliment.	Aloja.	Bolsas	Saúde	Estrutura	Desporto	Inform.	Total
Taxa de cobertura	118	82	0	16	2	53	0	46

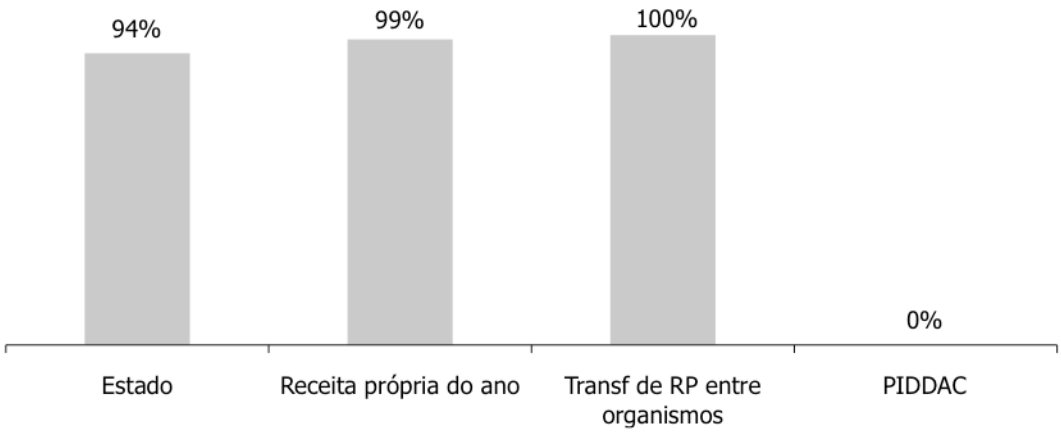
No que diz respeito à execução orçamental (sem contabilizar saldos transitados), importa realçar que o respetivo grau é muito elevado, sendo de 99% no que concerne à fonte de financiamento 510 (receitas próprias) e de 94% no que concerne à fonte de financiamento 311 (transferências do orçamento de Estado). No que diz respeito às verbas inscritas na fonte de financiamento 540 (transferências entre organismos), estas foram executadas a 100%, uma vez que correspondiam ao

montante destinado a financiar parte das transferências relativas ao subsídio anualmente atribuído à Associação Académica do IPS.

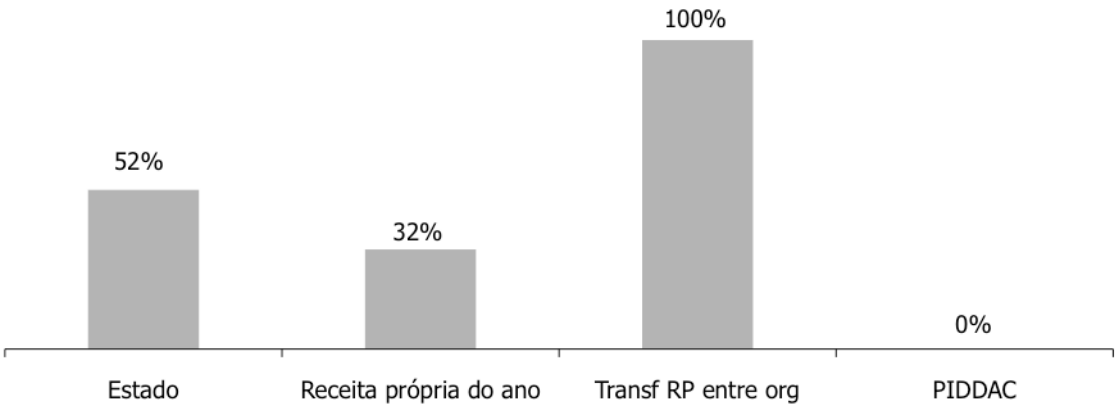
Em contrapartida, o peso dos saldos do ano anterior (independentemente da fonte de financiamento associada) é, como aliás já se havia registado, muito elevado, distorcendo totalmente a elevada execução quando somado ao orçamento efetivamente disponível.

Ambos os cenários são apresentados nos dois gráficos seguintes.

Grau de execução orçamental, excluindo saldos



Grau de execução orçamental, incluindo saldos



Balanço final

É missão dos SAS/IPS garantir que nenhum estudante se encontra excluído do acesso e frequência do ensino superior por razões puramente económicas.

Para tanto, os SAS/IPS atribuem apoios sociais diretos – designadamente bolsas de estudo, ao abrigo da legislação em vigor – que visam justamente corrigir as assimetrias sociais, comparticipando a fundo perdido nos encargos acrescidos que a frequência do ensino superior acarreta (propina, transportes, alimentação e alojamento, entre outros).

Fruto de sucessivas alterações à legislação em vigor, o leque de estudantes apoiados pela atribuição de bolsas de estudo tem diminuído claramente, sendo a abrangência do atual sistema claramente insuficiente. Apesar de se registar como positiva a subida da taxa de aprovação (55% em 2012/2013) fato é que o IPS se encontra longe das taxas de cobertura e aprovação de anos anteriores. O quadro seguinte apresenta a taxa de aprovação e a taxa de cobertura dos últimos 6 anos letivos.

	taxa de cobertura	**taxa de aprovação**
2007/2008	26%	79%
2008/2009	23%	68%
2009/2010	22%	71%
2010/2011	18%	54%
2011/2012	13%	49%
2012/2013	13%	55%

Atento a esta realidade, e de modo a combater o abandono do ensino superior dos estudantes que, impedidos de poder beneficiar de apoios sociais diretos mantinham dificuldades financeiras impeditivas de frequentar o IPS em condições condignas, o CAS procedeu à reestruturação do PAAS/IPS (Programa de Atribuição de Apoios Social aos

Estudantes do IPS) e conseguiu, dessa forma, apoiar mais de 150 estudantes com a atribuição do benefício de pagamento de uma propina reduzida (um aumento de cerca de 30% face ao ano anterior), num esforço conjunto do IPS e suas unidades orgânicas, dos SAS/IPS e da AAIPS.

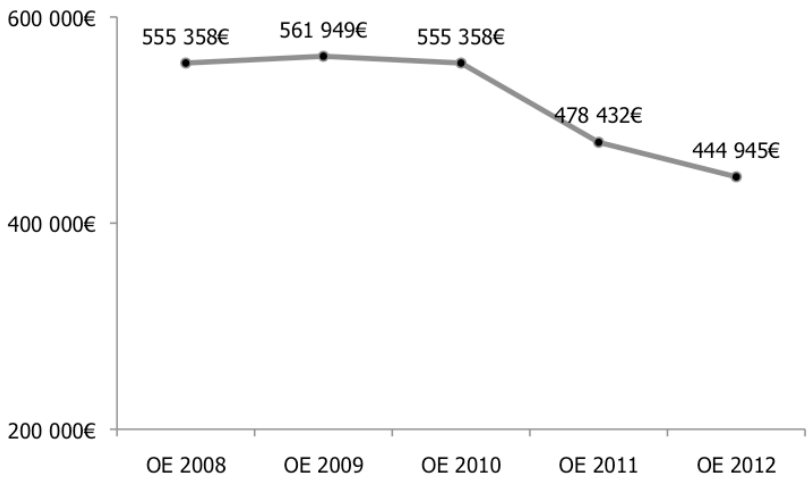
Mas a ação social não se esgota na atribuição de bolsas de estudo; a ação social indireta assume, cada vez mais e no atual contexto de grave crise económica e financeira, um papel relevante e fundamental para que os SAS/IPS cumpram integralmente o seu papel.

Neste campo, os SAS/IPS procuraram em 2012/2013 canalizar a maior parte dos seus recursos financeiros para as vertentes de alojamento, desporto, saúde e alimentação, conforme decorre da leitura das páginas anteriores.

Contudo, a total ausência de uma fórmula de financiamento e o crónico subfinanciamento dos serviços - e a escassez orçamental dele resultante - foram um denominador comum ao longo de todo o ano e mais do que nunca foi necessário priorizar as áreas de intervenção.

Refira-se que 2012 foi, nessa matéria, particularmente difícil, uma vez que o Orçamento de Estado sofreu um corte adicional face a anos anteriores, conforme melhor ilustrado no gráfico seguinte:

OE 2008-2012



Com base no exposto, urge que a tutela divulgue uma fórmula de financiamento dos serviços que corrija as assimetrias entre as instituições e não as acentue: só uma gestão parcimoniosa dos recursos disponíveis (humanos e financeiros), a sua quase total canalização para a realização de actividades em prol dos estudantes e as comparticipações das famílias no financiamento dos serviços (46% do orçamento total dos SAS/IPS correspondem às suas receitas próprias) tem permitido aos SAS/IPS garantir um conjunto de facilidades, postas à disposição de toda a comunidade estudantil a preços sociais e anualmente reforçadas, que venha de algum modo contribuir para uma frequência do IPS com o menor constrangimento possível.

Apesar de todos os constrangimentos, os SAS/IPS assumem, para 2013, o compromisso de cumprir a sua missão, desenvolvendo a sua atividade em torno da eficiência, qualidade e economia, de modo a prestar um serviço cada vez melhor à comunidade estudantil numa perspetiva de reforço continuado da ação social escolar cuja importância, no actual contexto de crise nacional e internacional, é inequivocamente vital para o desenvolvimento das instituições de ensino superior.